



O COMANDANTE

Nota Revisora Rosana: Simplesmente lindo, o Hank é muito fofis, o verdadeiro

Paizão de totós, adorei ele. A Lois é uma mulher de fibra que lutou durante quase toda sua vida criando seus três filhos sozinha. Adorei e recomendo.



Resumo : Os homens de sua unidade se referem a ele simplesmente como "O comandante".

Hank Miller pode ter medos, sentimentos e desejos, mas como um líder, se recusa deixá-los a mostra.

Em mais de uma ocasião Hank foi acusado de possuir um coração de pedra.

Quando ele conhece a sexy e esperta Lois Gordon será que Hank o normalmente estoico vai encontrar-se tentado a quebrar sua regra número um?



Capítulo Um

— Olá, abóbora. O que minha garota favorita está fazendo? —
Hank Miller se recostou na cadeira e fechou os olhos.

Tinha sido um longo dia, ele ainda tinha uma longa noite pela frente.



— Oi, papai. Você só me pegou. Eu estava no meu caminho fora da porta.

Hank olhou para o relógio. — É 20-200 ... Quero dizer dez horas. Você vai sair às dez da noite? — Ele ouviu sua filha Maria rir. — Papai. Eu tenho vinte e três anos de idade. Caramba. Ninguém sai antes das 10 em uma semana.

— Bem, na sua idade eu já estava casado com sua mãe e no exército, e ela estava grávida de você, então nenhum de nós estava indo a lugar nenhum. — Carrancudo, ele decidiu voltar a razão pela qual ele tinha chamado. — Eu só liguei para dizer que eu te amo.

Silêncio...., e depois, — Eu também te amo. Tudo está bem?

— Tudo bem

— Você está indo embora para algum lugar horrível, não é? — Pela primeira vez, ele percebeu o que havia lhe custado a sua filha. — Não, abóbora. Apenas uma missão de treinamento.

— As 20-200 à noite?

Ele sorriu quando ela virou as suas próprias palavras contra ele.

— Pequenos saltos noturnos. Moleza. Eu juro.

— Papai, alta altitude e baixa-abertura do para quedas. À noite, não é totalmente uma moleza.

Talvez tivesse compartilhado mais com ela enquanto estava crescendo. Era o que tornava extremamente difícil tranquilizá-la agora.

Hank abriu a boca para consolar sua filha quando houve uma batida em sua porta.

— Espera aí, Maria — disse a ela antes de chamar em voz alta, — Entre.

A porta se abriu e um de seus homens enfiou a cabeça dentro — Comandante. Temos de entrar em movimento se quisermos estar na pista de decolagem a tempo.

Hank acenou com a cabeça e esperou que a porta se fechasse



novamente.

— Eu tenho que ir, abóbora.

Depois de uma pausa, ela disse baixinho: — Fique seguro, papai.

— Estarei não se preocupe comigo. Diga um oi para sua mãe por mim. — Ele nunca teve problema algum antes em fazer saltos completamente às escuras. Mesmo assim, para um homem em sua longa experiência militar, provavelmente era mais perigoso atravessar a rua fora da base do que saltando de um avião a trinta mil pés.

Hank colocou o telefone no gancho sobre a mesa.

A mesa não continha nada pessoal. Não havia fotos da família, sem lembranças. Ele era simplesmente o comandante para os homens da Força-Tarefa Zeta, alguém para ser respeitado, seguido e temido. Ele não poderia ser essas coisas e ser humano, também. Certamente não era um homem com uma ex-mulher, um apartamento de solteiro de dois quartos que continha uma pilha de roupa que você poderia perder um filho pequeno e uma filha de vinte três anos de idade, ele ainda a chamava 'Abóbora'.

A cadeira se arrastou no chão enquanto Hank se levantava. Não, ele não poderia deixá-los ver como uma pessoa.

Mas o que ele poderia e deveria fazer era saltar de um avião em uma noite escura, sem lua ao lado desses homens.

Ele estaria condenado antes de se tornar um dos líderes que pedisse a sua equipe para fazer algo que seu comandante não estivesse pronto, disposto e capaz de fazer a si mesmo. Qualquer um daria a vida por ele em um piscar de olhos, tal como faria para eles. E Era o que ser uma equipe se tratava afinal. Pena que sua esposa não tinha o mesmo espírito de equipe dentro de seu casamento.

Pensou em sua ex-esposa e seu novo e agradável, chato, marido usando ternos civis enquanto ele caminhava em direção à porta. Comparado a um trabalho das nove as cinco, cair diretamente ao chão a cento e trinta quilômetros por hora não parecia tão ruim afinal. Na verdade, sempre havia



sido uma experiência muito libertadora para Hank. E que, em poucas palavras, era porque havia homens nascidos para a chamada do dever e outros homens nascido para se sentar atrás de uma mesa, atender telefones e vestindo uma gravata todos os dias. Dada uma escolha entre os dois, Hank preferia usar um laço.

Não. Nunca houve qualquer dúvida para Hank com relação ao tipo de homem que ele era, e esse ponto foi reforçado com um sentimento de expectativa que cresceu e sua adrenalina começou a bombear no momento em que ele e sua equipe de seis homens entraram no furgão para a pista de decolagem na hora certa para os seus pré-salto preparativos.

Tão estimulante quanto o pensamento do salto em si era, também chato como os preparativos pré-salto eram. Era muito parecido com o jantar de Ação de Graças. Parecia demorar uma eternidade para ficar pronto e depois num piscar de olhos, tudo estava terminado.

Hank adequou-se e puxou a máscara que lhe permitiria respirar um oxigênio cem por cento, enquanto saía do chão. Esta respiração era a única maneira de livrar a corrente sanguínea do saltador do nitrogênio e para evitar as curvas que pudessem ocorrer de serem mais de 30 mil pés em uma cabine não pressurizada. Fisicamente, sendo que a altitude tinha os mesmos efeitos sobre o corpo como mergulho de profundidade abaixo da água, outro treinamento físico que Hank fez com a equipe. Talvez sua ex estivesse certa quando disse que sua vida era muito extrema para ela lidar. Hank gostava do extremo.

Ele olhou para os vários membros de sua equipe enquanto eles tiravam os materiais de leitura, em um caso, um computador laptop para matar o tempo durante a uma hora de duração pré-respirar. Olhando para os caras, Hank percebeu uma coisa. As famílias não eram criadas apenas pelo casamento e nascimento, eram feitas também, pelas lágrimas e pelo sangue que derramavam juntos.

E agora, Hank esperava que um membro de sua família tivesse



trazido algo para ele ler uma vez que ele havia esquecido. A máscara de oxigênio fazia uma conversa normal impossível, então sentar e conversar estavam fora de questão e ele estava muito tenso para tirar uma soneca de uma hora.

Ele se levantou para fazer seu caminho até Matt Coleman, nerd em computadores e especialista em comunicações, para ver se ele tinha uma revista ou algo para emprestá-lo, porém um homem de cabelos grisalhos vestindo um macacão de voo bateu-lhe no ombro. Hank não o reconheceu, mas havia sido dito que havia um oficial de segurança novo andando junto com eles esta noite, não que seus rapazes precisassem de ninguém. Não havia quaisquer agentes de segurança malditos no avião com eles quando eles silenciosamente e invisivelmente se inseriam em lugares que a maioria das pessoas não tinha ideia do pessoal militar americano já houvesse pisado.

— Eu sou o oficial de segurança nesta missão, — o cara gritou através de sua máscara.

As palavras foram abafadas, mas ele teve a essência do mesmo.

Hank estendeu a mão e tentou ser cordial através da barreira de plástico. — Prazer em conhecê-lo. — Então ele se virou em direção a Matt quando sentiu outra mão.

O homem sacudiu a cabeça. — Não. Isso quer dizer que você vai para casa. — Ele apontou um dedo para o peito de Hank.

Hank fez uma careta. — O quê?

— Estou indo para cima. — Ele fez um gesto com a mão para indicar-se o que Hank não fazia ideia. — Nós não precisamos de dois para esta equipe. — O cara levantou dois dedos, em seguida, apontou para os seis homens sentados.

Agora Hank havia compreendido. Este oficial de segurança era tão novo pensou Hank, era outro instrutor. — Estou na equipe — , ele gritou de volta, apontando para si mesmo, e depois seus homens com o polegar.



As sobrancelhas do homem subiram e seus olhos se arregalaram.

— Oh. Sinto muito.

Oh? E não era qualquer 'oh', mas distintamente um julgamento soar 'oh' para isso. Que diabos isso significava? Era esse cara que não era exatamente um frango ele mesmo, insinuando que Hank era velho demais para ser um membro dessa equipe? Tudo bem, alguns deles estavam em seus vinte anos, mas em seus 46, Hank era apenas doze anos mais velho que o membro mais experiente da equipe, Jimmy Gordon.

Com o cenho franzido, Hank olhou até Matt e bateu em seu ombro mais duro do que ele pretendia, assustando-o, que ele quase jogou o laptop no chão. — Você tem algo para ler? — ele rugiu.

Hank não estava realmente no clima para os Esportes Ilustrado na Swimsuit Edition¹ que Matt lhe entregou após o 'oh' comentar. Ele olhou para o biquíni, a menina na areia incrustada era provavelmente da idade de sua filha e não sentiu nada. Talvez ele estivesse mesmo ficando velho.



Duas horas mais tarde desafiando a morte, o resplendor dos saltos de paraquedas bem-sucedido depois, Hank estava convencido que ele estava ficando velho enquanto sua equipe fazia planos para dirigir diretamente para o bar fora da base pegar umas cervejas antes do tempo de fechamento. A única coisa que ele conseguia pensar era em ter um pouco

¹ - A Sports Illustrated Swimsuit Issue é publicado anualmente pela revista Sports Illustrated . It features fashion models wearing swimwear in exotic locales. Possui modelos de moda vestindo trajes de banho em locais exóticos



de sono. Não que ele dormisse tanto assim mais. Oh, ele adormecia apenas de exaustão, mas, em seguida, em algum lugar nas proximidades de 03-100 ele acorda e se mantém alerta.

Ele iria somente cochilar novamente, apenas até o tempo que o alarme disparasse.

— Você esta chegando ao bar, comandante? — O rapaz Jimmy Gordon demorou enquanto eles empilhavam no furgão da equipe.

Hank riu. — Não são vocês prontos para irem para casa depois de uma hora dia 15?

Irmão de Jimmy Jack riu. — Você está se esquecendo, senhor. Eu moro no apartamento em cima do bar. É a casa.

Hank sorriu para lógica e balançou a cabeça.

— Obrigada pelo convite, rapazes, mas eu acho que vou dirigir a minha própria casa e cama.

Jimmy hesitou. — Eu realmente gostaria se você pudesse vir um pouco, Comandante. Eu gostaria de falar com todos vocês juntos.

— Ei, agora! Eu concordei com a cerveja e esperava alguma atenção de uma garçonete loura, mas ninguém me disse nada sobre ter uma conversa grande e de profundidade, — Matt reclamou.

Hank ignorou Matt. — Tem certeza de que quer falar no bar, Gordon? Você não gostaria de discutir o que quer seja esta reunião de equipe amanhã?

— Não, senhor. É ... Ah ... Pessoal.

O comentário pessoal foi recebido como muitas pessoas na escola dignas dos tribunais, que Hank iria ignorar mais uma vez. Os caras precisavam liberar logo depois do salto, embora infantil a provocação fosse inofensiva.

— Tudo bem. Uma cerveja e uma conversa rápida, eu não estive lá.

Jimmy sorriu e acenou. — Bom o suficiente. Obrigado, senhor.



Hank teve todo tempo até o bar para ponderar o que no mundo Jimmy estava tão ansioso em discutir.

Havia algumas possibilidades, nenhuma das quais Hank gostava da ideia. Ele, sinceramente, esperava que Jimmy não estivesse prestes a anunciar que estava se aposentando ou recorrer a uma transferência fora da equipe.

Eles chegaram ao bar ainda com nenhum indício de Jimmy do que o anúncio seria. A equipe pegou duas mesas e empurrou-as juntos, enquanto Trey Williams, especialista da equipe em linguagem, correu para pegar as garrafas de cerveja após plantar um grande beijo em Carly a barman, que também era sua namorada.

Quando todos estavam instalados e quietos conforme eles estavam indo para obter suas cervejas, Jimmy levantou-se. — Hum, eu não sou muito bom em discursos ...

Isto soou muito sério. Não me parecia um início muito promissor para qualquer anúncio que Jimmy estava prestes a fazer.

— Eu sou o irmão mais velho. Deixe-me dizer-lhes, — Jack se elevou acima de Jimmy que franziu a testa para ele. — Não se atreva. Eu posso fazer isso. — Ele fez uma pausa longa o suficiente para tomar uma respiração profunda e depois despejou. — Lia e eu estamos casando e quero que todos vocês estejam comigo na cerimônia.

Hank soltou um suspiro cheio de alívio.

— Parabéns, Gordon. Seria uma honra estar com você no altar.

— Quando você vai tomar o mergulho, Jimmy? — Bull, chamado assim porque ele era tão grande quanto um, perguntou.

— Hum, bem aí é a coisa. É na próxima semana.

— Próximo fim de semana? — Trey pulverizou com sua boca cheia de cerveja.

Houve um silêncio coletivo chocado por um momento antes de Jack, que ficava raramente em silêncio, acrescentou: — Sim! Eu vou ser tio!



Todos os olhos se voltaram para Jimmy que por sua vez atirou a Jack olhar desagradável. — Muito obrigado, irmãozinho.

— Bem, eles estarão indo saber eventualmente. Os peitos de Lia estão ficando enorme já.

Hank abafou um riso enquanto Jimmy batia “delicadamente” no braço de Jack.

— Mantenha seus olhos fora do peito da minha futura esposa.

— Como eu poderia? — Jack perguntou. Ele olhou ao redor do grupo de apoio, mantendo as duas mãos na frente de seu próprio peito. — Quero dizer, tetas dignas de vencer uma vaca enorme .

Isso lhe valeu um soco muito mais forte no braço neste momento.

— Ei. Pare com isso. Eu só estou dizendo a eles como é, — Jack reclamou e esfregou o braço.

BB, que os caras todos chamados Billy Bob, levantou-se e apertou a mão direita de Jimmy, provavelmente para mantê-lo da perfuração de Jack novamente. BB, o filho mais novo de nove filhos, sempre era um pacificador.

— Parabéns, Jimmy. Estou muito feliz por você. Tenho certeza que cada um de nós ficaria honrado em estar com você.

— Claro que vai, — Bull assentiu. — Enquanto nós não somos atribuídos até então. Onde vais ser o casamento? —

— Bem, isso é outra coisa. Eu realmente quero tê-lo na fazenda da Mama em Pigeon Hollow.

Trey riu. — O pai de Lia é o governador do estado, ele vai ficar bem com um casamento na fazenda? Será que ele não iria querer reservar o salão de baile do Hilton?

Jack bufou. — Eu, realmente não dou uma merda voando do que o porco pensa. Qualquer um deveria ficar orgulhoso de ter um casamento na fazenda Gordon.

Jimmy espertamente ignorava Jack. — Ele está bem com isso. Lembre-se, ele esta em tudo para apoiar o pequeno agricultor. Uma boa



imprensa para nos casar na fazenda. — Ele revirou os olhos, indicando o que ele pensava exatamente sobre isso.

— E ele está bem com isso, você sabe, o pequeno Jimmy a caminho e tudo? — Matt perguntou.

Jimmy levantou um sorriso torto em sua direção. — Ele nos prefere ter casado que não.

— Bull fez um bom ponto, porém, por uma vez. — Jack derrubou a garrafa de Bull em uma saudação brincalhona. — E se todos nós formos chamados em uma atribuição, enquanto estivermos a horas de distância em Pigeon Hollow?

Hank viu todos os olhos se voltarem para ele. — Bem, meninos, eu digo que é hora de transformar as regras do Comando Central direito em volta deles.

— Eu gosto do som disso! O que você tem em mente, senhor? — Bull perguntou.

— Lembrem-se do ano passado, quando eles forçaram-nos a todos para tomar duas semanas de licença de saúde mental, porque ninguém estava tomando seus dias de férias anuais?

— Como eu posso esquecer? — Jack sorriu. — Foram as melhores duas semanas de folga da minha vida. Conheci minha garota Nicki, tem que se divertir um pouco tanto com meus irmãos Jimmy e Jared e meus companheiros ... — ele deu a Trey e Matt um olhar compreensivo.

Hank deu ao Jack um olhar de advertência. — Acho que é melhor não discutir isso aqui e agora. — Ou nunca. Ele sabia muito bem da garota de Jack. Hank a chamava de Nicki Nova York em sua mente pra ele se lembrar que seu nome estava envolvido com um personagem misterioso da máfia de Nova York. Hank que á muito tinha decidido quando soube desta situação em particular, que o que ele não sabia não poderia machucá-lo.

Especialmente porque ele sabia que quatro de sua equipe de operações tinham convenientemente se convergidos em Pigeon Hollow



poucas horas antes de uma ponta misteriosa sobre contas secretas de dinheiro e evasão fiscal colocou o infame mafioso na cadeia por um bom tempo.

Matt, o único homem neste grupo provavelmente capaz de invadir o computador de um mafioso, enviou os arquivos para o FBI e não deixou nenhum rastro, riu e ergueu a garrafa longneck em um brinde. — Sim, senhor.

Hank balançou a cabeça e virou as costas para os sujeitos para um território mais seguro. — De qualquer forma. Proponho, se você estiver agradável, que usemos alguns de nossos dias de férias para ir para Pigeon Hollow para o casamento. A Central não poderá reclamar, é sua política de droga, em primeiro lugar, e não podemos ser chamados dentro .

Jimmy sorriu para ele. — Obrigado, senhor. Isso significa muito para mim.

— Não perderia por nada no mundo, Gordon. Além disso, posso finalmente conhecer a famosa Mama e provar a premiada torta de batata-doce que você está sempre se gabando.

Jimmy riu. — E eu adoraria que você a conhecesse, senhor.

Hank tomou seu último gole de cerveja e riu. — Bem, rapazes. Eu estou indo para casa.

— Eu vou sair com você, senhor. Eu não quero preocupar Lia por ficar fora até tarde após o treinamento.

— Ele e você já nem sequer dizem 'eu', no entanto, Gordon — Matt brincou.

— Ciumento Coleman? — Jimmy respondeu.

— Uma porra que eu sou. Não se esqueça que eu ouvi vocês dois indo para lá até a unidade na noite em que você se encontrou com ela e “ esqueceu” sua entrada de volta para a base após a missão. Ela soou como algo assim.

— Cuidado, Coleman. Ela é a mãe de seu filho e prestes a se



tornar sua esposa, — Hank advertiu.

— Comandante. Você estava lá, ouvindo, também, você tem que admitir ...

— Cale-se, Coleman. — Hank usou sua voz de comandante e Matt fez uma careta.

— Sim, senhor.

Às vezes era bom estar no comando. — Boa noite a todos. Qualquer um que chegar amanhã de manhã com uma ressaca receberá um extra de dez milhas em curso.

Resmungos seguiram Hank e Jimmy enquanto eles saíram para o estacionamento.

— Você está bem com tudo isso acontecendo tão rápido, Gordon?

A luz do estacionamento iluminou suficientemente o rosto de Jimmy, de modo de Hank pode ver o sorriso radiante quando ele respondeu:

— Eu estou emocionado. Eu estou mais do que pronto para me casar com Lia. Ela estava tão ocupada correndo com a dinastia política de seu pai, ela não estava em nenhuma pressa para fazer as coisas permanentes. — Ele sorriu maliciosamente. — Mas o bebê mudou tudo.

— James Gordon, me diga que você não fez ...

Ambos pararam perto do carro de Hank.

— Engravidá-la de propósito? Não, senhor. Mas com certeza funcionou bem no final. Agora ela tem que se casar comigo. — Jimmy sorriu mais largo.

— Nossa linha de trabalho é difícil em um casamento, meu filho. — Hank não queria se intrometer, mas se ele fosse perder um de seus agentes, ele queria estar preparado. Além disso, a discussão já era quase tão pessoal quanto poderia obter.

— Nós estamos juntos há um ano, senhor. Lia sabe o que esperar.

— Um bebê pode mudar as coisas. — Confie em mim, eu sei.

Jimmy deu de ombros. — Então nós vamos cruzar essa ponte



quando chegarmos a ela, senhor.

Hank assentiu. — Então, quando será o dia que vamos descer até a cidade insuspeita de Pigeon Hollow?

Capítulo 2

Um comboio de um furgão preto contendo cinco agentes especiais, sete fardamentos de gala e um vestido de noiva, um carro esportivo conversível segurando uma noiva e um noivo, e um caminhão com Trey e sua namorada, Carly, viajavam pela manhã de quinta para Pigeon Hollow.

Tudo estava pronto.

Jimmy, seu mais jovem Jack e seu irmão Jared planejaram uma despedida de solteiro para que, concomitantemente com a noite de festa da noiva Lia com a festa de despedida. A recuperação da ressaca (para os homens, pelo menos) e o ensaio do casamento foram agendados para o dia seguinte a noite, respectivamente, e o grande evento tendo lugar no sábado. Eles estariam todos dirigindo de volta para a base na tarde de domingo, menos Jimmy que sairia em sua lua de mel.

Hank gostava de ter um horário para tudo em sua vida sempre que possível. Embora em seu campo de trabalho, muitas vezes as coisas mudaram o tempo todo. No entanto, gostava de, pelo menos, começar com



um plano, mesmo que ele tivesse de alterá-lo mais tarde. Ele estava feliz que a família Gordon estivesse com a mesma filosofia em seus arranjos para o impulso do momento do casamento. Ele sabia o que esperar e quando.

— Somos nós lá ainda?

Hank virou-se para encarar seu oficial de comunicações.

Matt sorriu no banco de trás da van. — Isso não foi engraçado já nas primeiras doze vezes que você disse isso, Coleman.

Ele com certeza não se sentia engraçado agora

Jack, que estava dirigindo, riu. — Não o amarre comandante, porque aqui estamos nós.

Hank olhou novamente pra frente a tempo de ver a liderança do carro na caravana, o conversível dirigido por Jimmy, saindo para a interestadual.

Jack continuou: — Só mais algumas milhas agora, e eu desejaria que meu irmão usasse o maldito pisca enquanto ele estiver dirigindo o meu carro!

— Eu acho que ele tem algumas outras coisas em sua mente agora, Jack, — Bull lembrou.

Jack acendeu o pisca-pisca e diminuiu para a saída.

— Sim? Bem, dirigir deveria ser um deles, especialmente desde que eu sou bom o suficiente para deixá-lo e sua noiva ruborizada — tomar o meu conversível.

Hank olhou no espelho ao lado para ter certeza se Trey e sua namorada ainda os seguiam e tinha saído atrás deles. Um pensamento lhe ocorreu assim que ele fez. Contra todas as expectativas, tanto Jimmy como Trey tinham conhecido suas namoradas, enquanto estavam em uma operação. As únicas pessoas que Hank já conhecera durante uma tarefa foram os bandidos que tentavam matá-lo. Às vezes o destino tinha um verdadeiro estranho senso de humor.

A interestadual se transformou em uma estrada de duas pistas.



Que passou de rural a cidade pequena povoada em um piscar de olhos, deixando-os de repente no centro de Pigeon Hollow de acordo com o sinal de "Bem vindo" e o comentário de Jack.

— Agora ele está correndo para baixo da rua principal como um touro ladeira abaixo em direção a um rebanho de novilhas, — Jack balançou a cabeça. — Olhe. O carro do Vice xerife Bobby Barton esta estacionado na frente da lanchonete. Amigo ou não, isso serviria bem para Jimmy se Bobby lhe aplicasse uma multa. Quer dizer, eu tenho a minha garota Nicki me esperando na fazenda e tem sido um tempo poderoso desde que eu arei em seu campo, mas você não me vê chutando em um galope no meio da cidade, agora mesmo?

Hank ouviu Matt soltar um pequeno sorriso na parte de trás da van.

— É todo mundo em sua família tão colorido quanto você, Jack? — BB perguntou por trás Hank.

Jack encontrou os olhos de BB no espelho retrovisor e sorriu. — Ao lado de meu irmãozinho Jared, eu sou o calmo da família.

Naquele instante Bull, esmagou no banco atrás de Jack e murmurou: — Que Deus nos ajude se isso é verdade.

Silenciosamente, Hank concordou. Pelo menos este fim de semana não seria muito chato.

Eles já estavam atravessando a cidade antes que Hank pudesse dizer — Pigeon Hollow — se transformar em uma estrada de terra. A estrada de terra! Hank tinha crescido em um apartamento no Kennedy Boulevard, na Cidade de Jersey, Nova Jersey. Havia muita sujeira na cidade, mas não nas estradas.

Após cerca de uma milha, Jimmy acentuadamente se moveu no conversível, seu pisca esquecido novamente, em uma calçada de cascalho forrado de magnólia marcado por uma grande caixa de correio que se lia — Haras Gordon. Jack seguiu com o furgão. — Aqui estamos nós, meninos.



Bem-vindo à fazenda Gordon, casa das mais saborosas tortas do sul na linha Mason Dixon² e os melhores cavalos de raça leste de Kentucky.

— Você é um ótimo porta-voz, Jack. A próxima vez que Katie do Comando Central estiver procurando um garoto-propaganda para a campanha de recrutamento militar, eu vou sugerir você a ela para que eu não tenha que fazer isso, — BB ofereceu.

— Oh, não, você não vai. Eu vi o que eles fizeram você usar nos cartazes. Minha Nicki é a única que está indo me ver em fotos seminua com o meu boxers a mostra. — Jack diminuiu a velocidade do furgão em um rastreamento para evitar que os pneus chutassem o cascalho do caminho.

Não havia ainda nenhuma casa à vista. Como no inferno estava longe desta rodovia? Hank virou em seu assento para BB.

— Dalton. Onde está a linda Katie? Será que ela não vem para o casamento com você?

BB concordou. — Ela está vindo. Ela está voando diretamente para cá de uma reunião de negócios em Nova York.

Hank gostava namorada de BB, Katie, mesmo que a Central de Comando houvesse contratado a guru de marketing para ser uma dor no rabo dele. E esse era outro casal que o trabalho havia reunido, BB e Katie. Porra. Hank se sentia como cupido, ligando os amantes ao redor dele, enquanto não tinha ninguém para si mesmo.

— Aqui estamos nós, meninos! — Jack anunciou. Hank olhou pra frente quando uma grande casa branca apareceu, tão tipicamente sul, até as colunas da varanda, que ele não ficaria surpreendido se Scarlet e Mamie saíssem pela porta da frente.

Scarlet não estava lá, mas ele viu três fêmeas e um macho, uma versão mais jovem de Jimmy, emergiu de uma porta de tela do lado de fora

² - A Linha Mason-Dixon é um limite de demarcação entre quatro estados dos Estados Unidos da América. Faz parte das fronteiras da Pensilvânia, Virgínia Ocidental, Delaware e Maryland. O levantamento da linha de fronteira foi feito quando estes territórios eram ainda colônias inglesas



da casa. De longe ele reconheceu um deles como garota de Jack, Nicki de Nova York por seu cabelo crespo curto e preto. Ela visitava a base regularmente, do qual eles se cruzaram algumas vezes.

O clone de Jimmy, que só poderia ser o mais jovem e infame Gordon o irmão Jared, tinha seu braço em volta de uma loira, levando Hank a assumir que ela era sua namorada.

Mas foi a terceira mulher que mais intrigou Hank. Será que Jack e Jimmy teriam uma irmã mais velha? Ele não achava isso. Se o fizessem, eles nunca a mencionaram.

Talvez ela fosse a sua governanta ou algo assim. Hank realmente não importava o que ela fazia para viver, ele estava muito ocupado admirando como o seu brim abraçava suas curvas conforme ela corria até Jimmy e estava virado acima e em volta em seus braços antes que ela se virasse para a noiva Lia vergonhosa e lhe deu um abraço caloroso.

Jack jogou o furgão no estacionamento e foi para fora da porta e Nicki o abraçou mais rápido do que ele estava dizendo de um touro correndo morro abaixo, ou algo parecido.

Falando de touros, havia um odor distinto de merda logo que Hank abriu a porta do furgão e esticou as pernas apertadas. E um tão pungente Bull veio atrás dele, farejando o ar. — Que cheiro é esse?

Matt se arrastou para fora da terceira fila de assentos. — Estrume de cavalo.

Hank riu. — O pai de Lia, o governador vai amar esse odor prevalecente durante o casamento de sua única filha. Eu só espero que seu amigo senador Dickson seja convidado para que ele possa apreciá-lo, também.

Matt riu. — Tenho certeza de que o senador Dickson é usado para o mau cheiro, pois ele é cheio de merda. Mas você se acostuma com o aroma. Sinceramente. E se você tiver sorte, Jared vai deixar você assistir enquanto ele procria os cavalos.



Hank franziu a testa profundamente. — Você é um menino doente, Coleman.

Matt sorriu amplamente. — Sim, senhor. Sim, eu sou.

BB riu e Bull balançou a cabeça para perversão de Matt.

Hank encostou-se ao furgão e observou a reunião da família Gordon acontecendo enquanto Trey e Carly estacionavam seu caminhão e se juntava a eles.

Trey esticou os braços acima da cabeça. — Ufa. Essa foi uma longa viagem. Eu por exemplo estou ansioso por uma fatia da torta da Sra. Gordon. Eu estou morrendo de fome.

Carly balançou a cabeça, enviando seu rabo de cavalo castanho balançando. — Você comeria o dia todo se pudesse.

Matt riu de seu comentário muito verdadeiro. — Você tem esse direito! — Ele olhou para Hank passando pelos Gordon. — Mas as tortas da Mama Gordon vale a pena comer, acredite em mim. Você acredita que a mulher tem idade suficiente para ser a mãe de Jimmy e Jack?

— Eu sei. Ela deveria ser bem jovem quando ela os teve — , Trey concordou.

O resto do grupo voltou-se para a mulher que agora estava nos braços de Jack.

— Esta é mamãe? — Hank engasgou. A tentadora feminina de rasteira, calça jeans e camiseta bem recheados? Aquela que ele estava olhando e babando em cima durante os últimos minutos?

Matt e Trey ambos assentiu.

— De jeito nenhum, — Bull balançou a cabeça. — A imaginei parecendo Betty Crocker. Você sabe, pequena, gorda e coberta de farinha com uma torta na mão.

Isso era exatamente como Hank tinha visualizado ela também.

Ele certamente não tinha pensado que ele ficaria se imaginando rolando, suado com ela, que era exatamente o que ele vinha fazendo desde



que pôs os olhos sobre a mulher.

— Você tem certeza que essa é a mamãe? — Hank estava tendo problemas envolvendo sua mente em torno deste novo rumo dos acontecimentos.

— Claro que temos a certeza. Trey e eu estivemos aqui por uns dias no ano passado durante a nossa licença — Matt lembrou.

Trey cutucou Matt no lado, com os olhos abertos.

— Nós estávamos aqui para visitar Jack e Jimmy, apenas por diversão. — Hank revirou os olhos. — Claro que estavam. — Ele tinha coisas mais importantes para se preocupar neste momento, que estes dois palhaços tinham feito um ano atrás, por exemplo, o fato de que a única mulher que ele estava interessado em conhecer melhor desde o seu divórcio era também mãe de dois dos homens sob seu comando. Falando sobre território pegajoso.

Pegajoso. Isso trouxe à mente como se fosse um tempo extremamente longo desde que ele tinha conseguido — pegajoso — com uma mulher. Porra. Não apenas descobrir? As mães tinham que ser tão fora dos limites como as irmãs entre os soldados, se não, provavelmente mais. Não era *'filho da puta'* a razão era um termo depreciativo.

Com esse pensamento alegre, Hank viu como Jimmy se apressava com uma verde Lia diretamente para casa. Coitada deveria estar tendo a doença da manhã já que eles tiveram uma longa viagem de carro para cá. Jared e a loira seguiram para dentro da casa com as malas do porta-malas do conversível, enquanto Jack escoltava a Mama de volta para o furgão e Hank.

Ele sentiu seu ritmo cardíaco subir e quase amaldiçoou em voz alta. Seu corpo estava agindo como se ele fosse um adolescente. Essa era à última coisa que ele precisava neste momento, desenvolver uma atração juvenil por uma mulher fora dos limites.

Hank procurou uma razão para não ficar atraído para Mama, além



do fato de que ela era 'Mama'. Ele sabia que o pai de Jack e Jimmy havia abandonado quando eram jovens para o que ele não tinha na imagem em tudo. Talvez a Mama tivesse um namorado. Uma mulher madura, parecia que não seria bom ficar sozinha por muito tempo. Sim, isso seria bom. Se ela estava envolvida com alguém, então Hank não poderia mesmo ser tentado. Se ela estivesse namorando, o cara iria ser convidado para o casamento, então Hank saberia com certeza. Ele não teria sequer que adular a informação para fora dos meninos. Isto era bom.

Então por que diabos ele odiou o pensamento dela com outro homem? Hank soltou uma respiração suave e assistiu Mama dar mais um passo na direção dele. Talvez se ele continuasse a chamá-la de Mama em sua cabeça, ele se lembraria exatamente como fora dos limites ela estava. Esse era o seu plano e ele foi aderindo a ela, ele prometeu assim que ela esteve em frente dele.

— Comandante esta é a minha mãe, Lois Gordon, — Jack apresentou. — Mama, comandante Hank Miller. — olhando de perto, ela parecia ainda mais com seus filhos. Ela tinha os mesmos grandes olhos castanhos e cabelos castanhos ondulados ouro, exceto que ela batia um pouco acima dos ombros.

Hank colocou a mão em sua direção. — Sra. Gordon. É um prazer finalmente conhecê-la. Seus meninos me disseram muito sobre você. — Só esqueceu-se de dizer que você era um bebê. Esse pedaço de informação teria sido bom ter com antecedência.

Lois, porra, ele já tinha começado a chamá-la pelo seu primeiro nome em sua cabeça, sorriu e pegou a mão dele em um aperto firme. — Nós não ficamos em cerimônia em torno destas coisas. Pode me chamar de Lois. Posso te chamar de Hank ou você prefere Comandante?

Ela levantou uma sobrancelha em sua direção e seu coração correu mais rápido. Algo sobre ela o fez dizer, — Hank está bem, senhora.

Ela balançou a cabeça e lançou o mesmo sorriso torto que ele já



tinha visto em ambos os rostos de seus filhos mais de uma vez. — Talvez enquanto você estiver por aqui em algum tempo, podemos transformar essa senhora para Lois.

— Sim, senhora. — Hank sentiu o rosto esquentar e ele não podia levar-se a olhar para rostos de seus homens. Se eles estivessem sorrindo para ele, ele não sabia o que ia fazer.

Graças a Deus Jack levou Lois para ser apresentada a BB e Bull e ele estava fora de lugar, quente e ainda ter a oportunidade de observá-la. Ela cumprimentou os dois homens com o mesmo aperto de mão firme, um sorriso e um comentário arrogante, que disse a Hank de que lado da família tinha vindo a boca inteligente de Jack.

— Bull — Lois levantou uma sobrancelha em sua maneira de olhar, com seu desmedido jeito de falar a seis homens com quase dois metros e seus cabelos estreitamente rapado que assustava a maioria das pessoas à primeira vista. — Eu posso ver porque você tem esse nome. Então novamente, talvez eu não possa.

Hank estava firmemente agarrado a sua ilusão de que ele havia entendido mal e ela não estava sendo natural até Matt quase engasgar com seu riso e Bull corar.

Droga. Ele precisava que ela fosse à empertigada e apropriada senhora do sul que ele tinha imaginado, mesmo que ela não se parecesse com Betty Crocker. Ele realmente não precisava vê-la como uma mulher, e uma totalmente à vontade com sua própria sexualidade para isso.

— E BB Dalton! Você não precisa de introdução. Sua imagem tem sido o protetor de tela no meu computador desde o dia em que os anúncios saíram. Aquela que você está sem camisa e coberto de pintura de camuflagem. Ufa! As meninas do meu clube do livro estão todas vindo mais tarde para conhecê-lo. Eu espero que você não se importe assinando alguns autógrafos.

Agora foi a vez do BB corar, mas ao contrário de Bull que havia



sido proferidas sem palavras, BB conseguiu sufocar uma, — Sim, senhora. Uh, eu quero dizer, não senhora. Eu não me importo. — Coitado, parecia prestes a rastejar em uma pilha fumegante de estrume para fugir.

Lois foi ao lado de Trey e Matt e lhe deu a ambos abraços tão grandes quanto aqueles que ela havia depositado em seus filhos, então ela foi introduzida à garota de Trey Carly. Hank não tinha certeza se estava feliz ou com ciúmes de que ele tinha obtido um aperto de mão ao invés de um abraço dela.

— Não vai acontecer de você assar uma torta de hoje, vai, Sra. Gordon? Eu tenho sonhado com um pedaço de seu bolo todo caminho até aqui — , Trey, geralmente o calma na equipe, corajosamente pediu.

Sim, Hank tinha certeza que ele estaria sonhando com esta noite com uma Lois 'torta' a si mesmo. Merda. Ele realmente só acha que...? Lois sorriu.

— Eu tenho cozido seis tortas hoje, Trey. Metade para todos vocês, e metade para as senhoras no chuveiro nupcial de Lia hoje à noite. Mas temos outras coisas também, pão de milho, salada de repolho agridoce e ervilhas pretas para almoçar em um pouco mais de uma hora. Teremos o bolo depois do almoço.

O estômago que Trey resmungou em voz alta e Lois riu alto. Porra, ela tinha uma risada sexy. — Tudo bem. Vejo que você não pode esperar. Eu vou colocar um pote de café e todos possam ter o seu bolo antes do almoço. Só não se esqueça de manter espaço para reforços.

A boca de Jack estava aberta. — Ei! Eu nunca tive o meu bolo antes do almoço.

Lois fez um som de beijo com os lábios enquanto chegava e dava tapinhas rosto de seu filho amorosamente com a mão aberta, — Eu sei querido. — Então ela caminhou em direção a casa, seguida pelo grupo de visitantes e um Jack ainda resmungando.

Porra.



Hank sabia que ele estava em apuros.
O que ele não sabia era o que fazer sobre isso.



Poucas horas e uma refeição grande do sul tardia, todos os machos do grupo estavam ao redor da sala como porcos superalimentados. Bastava estar na fazenda para Hank pensar em exploração agrícola — como chamou Trey e coloriu Jack em seus dizeres pastorais.

As fêmeas estavam todas fora preparando a marquise para a festa de Lia. Hank descobriu que Lois não estava no mesmo cômodo com ele, ele poderia realmente empurrar os pensamentos fora de sua cabeça, se trabalhasse duro o suficiente para isso.

— Então qual é a agenda para hoje à noite, Jared? — Matt perguntou esfregando as mãos. — Onde estamos indo? Haverá dançarinas nuas?

Jack soltou uma risada. — Em Pigeon Hollow? Não a menos que elas fossem trazidas da cidade.

Jared sorriu e inclinou a cabeça para um lado. — Vai ver hoje à noite. Mas para responder sua pergunta, Matt, as festividades serão no bar ao lado do O Refugio .

— Não é aquele motel onde vamos ficar? — Bull perguntou suas longas pernas estendendo tão longe da cadeira que quase atingiu o sofá em frente da sala.



— Sim. Convenientemente localizado apenas a um tropeço de um bêbado, a porta do nosso local de Honky-Tonk³ — Jimmy riu.

— Não deveríamos correr até lá agora e Fazer o check-in para que eles não deem nossos quartos longes? — Hank perguntou.

Com a explosão dos risos de Jack e Jimmy ele poderia dizer que era uma pergunta estúpida, mas Jared respondeu-lhe de qualquer maneira.

Por ser o suposto criador da família, ele tinha sido tão educado longe. — Não. O Refugio não esta mais lotado uma vez que a equipe de TV do reality show se mudaram para cidade e ficaram lá os dois meses durante as filmagens no ano passado.

A maioria dos dias, é totalmente vazio. Além disso, eu conversei com o proprietário. Ele sabe que deve esperar-nos mais tarde. Que você pode obter todos os check-in no caminho para o bar.

Jared parecia ser organizado o suficiente. Hank respeitava isso em um homem.

— Então nós descobrimos que por esta noite, as meninas vão ficar todas aqui em casa com a mamãe, uma vez que vai ter — champanhe, ponche ou qualquer outra coisa e não devem dirigir bebendo. E todos nós vamos ficar no O Refugio, uma vez que definitivamente não devemos dirigir após a despedida de solteiro — Jared explicou ainda. — Então amanhã de manhã, ou, na verdade mais como amanhã a tarde — , dependendo de como nos sentimos, vamos nos encontrar aqui de volta para alguns presuntos que a Mama vai nos dar para os efeitos dos olhos vermelhos, biscoitos caseiros, cereais, queijo e ovos.

— Vocês comem sempre assim? Como é que você não esta gordo? — BB perguntou com espanto.

— Sim, — Bull concordou.

Os três Gordons encolheram os ombros.

— Eu não sei. Mamãe sempre cozinhou assim — ,Jimmy disse.

³ - Um **honky-tonk** (também chamado de **honkatonk**, **honkey-tonk** ou **tonk**) é um tipo de bar com acompanhamento musical (normalmente música country tocada ao vivo), típico do sul e sudoeste dos Eua, normalmente frequentado pela classe trabalhadora.



— Eu acho que descarregar e empilhar duzentos fardos de feno a cada semana tende a mantê-lo em forma. E transportar os sacos de cinquenta quilos de ração e tirar esterco fora das baías e correr para preencher o cocho de água no cercado para os cavalos que ficam longe. — Jared deu de ombros novamente.

Hank suspeitou que isso fosse manter uma pessoa em forma.

Ser um agricultor soou tão exigente como um militar. Não admirava que Jack e Jimmy pegassem isso naturalmente.

— Bem, você se diverte com o seu esterco, irmãozinho, mas eu gosto de queimar meu jantar fora em outro caminho. Se formos ficar hoje à noite no O Refugio, eu estou indo para buscar Nicki e queimar a torta agora. — Jack piscou para todos eles e saiu.

Matt balançou a cabeça e riu. — Vocês sempre são abertos na frente dos outros sobre o sexo por aqui?

— Isso vem acontecendo — uma vida assistindo cavalos cruzar o dia todo. — Um homem estranho vestindo botas de cowboy entrou na sala.

— Bobby Barton! Como diabos é esta? — Jimmy saltou e deu um tapa no cabelo escuro do homem de olhos azuis na parte de trás e dando-lhe um abraço curto.

Hank lembrou do comentário que Jack tinha feito enquanto estava dirigindo pela cidade, que o vice xerife Bobby Barton era um amigo. Este deveria ser o próprio homem.

Bobby sorriu de volta. — Eu estou bem. Mas não tão bom como você, eu aposto. Parabéns.

Jimmy sorriu. — Obrigado. Você já conhece Trey e Matt. Este aqui é o meu comandante, Hank Miller. O menino bonito é BB Dalton e aquele grandão é Bull Ford. Eles estão aqui para o casamento. Você está vindo certo? Para o casamento?

— Não perderia isso por nada, Jimmy.

— Mais importante ainda, você está vindo para a festa hoje à



noite no bar, certo? — Jared perguntou. — Quero a lei do nosso lado, caso as coisas se tornem turbulentas.

— Claro que eu estou indo . É por isso que estou aqui. Isso e para deixar aqui Christy e Lizzie cedo para a festa de Lia para que elas possam ajudar a estabelecer. Christy é a minha garota e Lizzie é minha irmã, — Bobby explicou aos estrangeiros no grupo antes de continuar. — Eu estou deixando-lhes o carro, então vou pegar uma carona para o bar com vocês. Mas eu certamente espero que você tenha tudo planejado para esta noite, Jared, não fique fora de mão. — Bobby olhou ao redor no grupo de homens.

Hank tinha a esperança de que ele próprio ficasse.

Jared fez de um sorriso diabólico e disse: — Veremos.

Nesse ponto, Hank não poderia se preocupar com a despedida de solteiro mais porque Lois, também conhecida como Mama, entrou na sala e toda a sua atenção foi diretamente para ela. — Bobby. Bom te ver novamente. Querido — Bobby sorriu para ela. — Boa noite — minha senhora. Eu ... Uh ... vi um pedaço de torta de batata-doce em cima do balcão no meu caminho através da cozinha ...

Lois sorriu. — Vá em frente. Mas coma rápido, eu quero todos os homens fora da minha casa assim eu posso terminar os preparativos. Entenderam? — Bobby inclinou a cabeça. — Sim, senhora. Eu vou comer rápido. Embora, pareça ser um pecado quando se trata de sua torta.

Lois sacudiu a cabeça. — Vá em frente, seu adulador.

Bobby se virou e parou na porta. — Tem café, também?

Ela riu. — Sim, a urna grande garrafa cheia. Sirva-se.

— Obrigado, Sra. Gordon. — Bobby sorriu e praticamente correu pelo corredor em direção a sua torta e café.

Hank não pode se conter. Ele tinha estado desejoso de uma xícara de café e poderia definitivamente usar a cafeína se ele ia ficar desperto o suficiente para qualquer festa que Jared tinha planejado. Levantou-se, —



Hum, você acha que eu poderia pegar uma xícara?

Lois deu um sorriso tão sexy como tal significava, ou não, seu coração começou a bater contra o seu tórax novamente. — Claro, Comandante. Sirva-se.

— Obrigado, senhora.

Lois seguiu para o salão enquanto os garotos ficavam na outra sala falando sobre a grade da despedida de solteiro. Ela colocou uma mão em seu braço para detê-lo antes de chegar à cozinha. Ele parou e se virou para ela, mais do que interessado no que ela queria dele.

— Posso pedir-lhe um favor, comandante?

Hank assentiu. — Claro, eu pensei que você ia me chamar de Hank?

— Oh, eu vou, quando você começar a me chamar de Lois.

Ele sorriu. Ponto para ela. Ela poderia pedir-lhe qualquer coisa, incluindo o sangue, e ele provavelmente diria sim.

— Você poderia manter um olho nos meninos para mim hoje à noite para mantê-los longe de apuros?

— Eu sempre faço, senhora.

Lois ficou séria por um momento. — Eu sei que você faz e agradeço por isso. Então ela sorriu e se dirigiu a cozinha, mas logo acrescentou, — Eu espero que você esteja mais bem preparado para Pigeon Hollow e Honky Tonk e o que Jared tem na manga. Hoje à noite pode testar até você, comandante.

Capítulo Três



Os membros da Força Tarefa Zeta invadiram o Motel Refugio corajosamente como eles se infiltravam em qualquer atribuído alvo. Embora, apesar de Hank, esta incursão tenha sido um inferno de muito menos rápido e eficiente do que o habitual. O olhar no rosto do oprimido recepcionista disse tudo.

Trey e BB, ambos se reservaram em seus próprios quartos antecipando ter suas namoradas com eles na noite seguinte. Para esta noite, eles iriam cada um com um dos dois irmãos mais novos Gordon que estavam planejando estar bêbado demais para ir à casa da fazenda para dormir.

Essa parte do check-in ocorreu sem problemas o suficiente.

O problema surgiu quando Bull e Matt reservaram um espaço para compartilhar no período da duração da estadia e Matt insistiu que, se ele tivesse sorte — a qualquer momento durante a viagem, em ambas a despedida de solteiro ou do casamento, Bull teria que encontrar algum lugar para dormir. Bull não estava nada feliz com essa ideia. Em sua opinião ele estava pagando a sua metade para o quarto, por que ele deveria ser o único a sair se Matt tivesse sorte? Nesse ponto do confronto, Jack lembrou-lhes de tudo, uma vez que Matt não tinha — ou teria sorte a qualquer momento desde o alvorecer do novo milênio, e que Bull não tinha nada para se preocupar. Isso provocou uma acalorada resposta de Matt, que Hank, após a reserva de seu quarto que ele compartilharia com o noivo apenas por esta noite, entrou em cena para jogar de árbitro.

Hank usou sua voz profunda de comandante, firme e pouco acima de um sussurro de controle para recuperar a situação. Ele descobriu que falar baixinho, às vezes carregando uma arma grande, era muitas vezes mais eficaz do que gritando.



— Basta !

A equipe de seis membros: os dois homens locais Jared e Bobby já tinham ido para o bar viraram e esperaram em silêncio ele continuar. Hank reprimiu um sorriso de satisfação que, mesmo durante a licença e em seu caminho para uma despedida de solteiro de bebedeiras, as ações de seus homens poderiam ainda ser influenciado por seu comando. — Há uma dúzia de quartos neste motel e tudo indica que somente os nossos foram os únicos reservados. Se Coleman descobrir o amor da sua vida esta noite, nesta despedida de solteiro e se sentir obrigado a passar a noite com ela, ele irá reservar seu próprio quarto e Bull vai ficar em seu quarto original, e vice-versa. Entendido?

O decreto de Hank foi recebido com um consenso de — Sim, senhor.

Com esta disputa resolvida, todos eles atravessaram o estacionamento para o bar, onde eles tiveram o primeiro indício do que Jared tinha planejado.

Todos os seis pararam fora da entrada.

Jimmy leu o sinal suspenso ao lado da porta em voz alta. — Hoje à noite Concurso de camiseta molhada. Especial júri de celebridades. Oh, merda.

Jack riu. — Oh merda, é irmão grande. Sua noiva Lia vai ficar mais louca do que uma galinha molhada, quando ela souber sobre isso.

— Só Lia? Você acha que sua garota Nicki vai entender isso de qualquer maneira? A julgar pelo que ela fez ao mafioso que a manteve como refém no ano passado, eu não estaria irritando-a se eu fosse você, irmãozinho. Não, se você quiser não quiser bebês Jack correndo em torno — Hank firmemente ignorou qualquer informação adicional sobre Nicki Nova York e os mafiosos conforme Jimmy pegava a porta da frente e puxaram-na aberta.

— Eu preciso chegar lá e conversar com Jared sobre isso.



BB hesitou na porta aberta. — Quem você acha que são os juízes celebridades?

Essa pergunta foi respondida por um grito de — É BB Dalton! — Seguido por uma multidão de mulheres, todas vestidas de branco e camisetas, correndo para a porta gritando enquanto atacavam BB.

Sem instrução, a equipe instintivamente se moveu como uma máquina bem oleada e bloqueou o ataque das mulheres seminuas de chegar até BB, que em seu choque não podia fazer nada mais do que ficar parado olhando pasmado.

Houve gritos de mais — Oh Meu Deus! É o cara dos anúncios de cueca! — e — Você vai autografar meu peito? — das mulheres. Teria deixado BB divertido se não tivesse ficado tão abalado.

Hank sabia que BB tinha deixado de ser modelo há muito tempo para se juntar as forças armadas e que havia resistido à sua atual atribuição, Hank tinha dado uma forçada nele. Hank estava começando a entender o por que. Ele teve um breve momento para lamentar a ordenação de BB para ser o garoto-propaganda na recente campanha milita. Mas ele empurrou a culpa de lado quando ele se lembrou quem era namorada do BB, Katie, Hank cruzou o show de modelos de calcinha para a atribuição especial de recrutamento para as operações de mais exposição.

— Isso é o suficiente, minhas senhoras. Deixe Dalton passar — Hank tinha tido o suficiente disso, ele mesmo;. Ele só podia imaginar o que sentia BB.

— Quem é você? — Uma voz estridente perguntou.

— Nós somos os guardas costas — disse Hank na hora. Isso não era exatamente uma mentira. Eles protegiam os seus companheiros.

Gritos de — Eu vou guardar seu corpo — e do inesperado — Você pode guardar o meu corpo, senhor! — Seguiu.

Hank levantou uma sobrancelha. Talvez ele devesse ficar com BB mais frequentemente se a atenção de um rosto bonito inspirava as mulheres



quentes e com tesão esfregarem em alguém perto dele. Embora, se Hank realmente quisesse qualquer uma das mulheres envolvidas nesta exibição de insanidade? A resposta a essa pergunta foi um sonoro não.

O jovem Jared, o organizador dessa bagunça, surgiu atrás da multidão. — Ok, senhoras. Eu prometo que vocês todas terão sua chance de falar com ele mais tarde. Vocês têm que se alinhar para obterem seus números para o concurso agora. — As mulheres, saíram ao longo de Jared e seu amigo Bobby e o barman, finalmente limpavam a porta.

— Sinto muito, BB. Quando anunciamos que teríamos juízes de celebridades, eu quis dizer Bobby e eu, porque nós dois estávamos no reality Show da TV mostrando minha garota Mandy filmado aqui no ano passado. Eu nunca sequer pensei em você, mas as meninas aqui todas parecem pensar muito sobre você.

Você se importaria se sentar com a gente na mesa do juiz? Pode ser mais seguro para você lá do que no meio da multidão de qualquer maneira.

— Você anunciou isto? — Jimmy interrompeu de atrás de seu irmão Jared antes que o pobre em estado de choque BB pudesse responder.

— Claro como você acha que nós tivemos um grande comparecimento às urnas? O dono do bar correu anúncios na estação local de rádio da faculdade.

— E o que sua namorada Mandy pensa sobre esse concurso? — Hank perguntou genuinamente curioso. Quando ele conheceu a loira que tarde, a ex-produtora de televisão de Los Angeles parecia ser do tipo que não se colocava com qualquer merda.

Jared sorriu. — Ei, eu só plantei a sugestão no ouvido do proprietário e concordei em ser um juiz quando ele perguntou. Fora isso, eu sou um espectador inocente. É apenas uma coincidência que ele planejasse para a noite em que vocês estão todos aqui e nós estamos tendo a despedida de solteiro do meu irmão mais velho. Certo? — Ele piscou para



Hank.

Hank respirou fundo e deixou sair. Esse cara fazia Jack parecer calmo. Em cima disso, manter os meninos seguro, como ele havia prometido a sua mãe, poderia não ser tão fácil como ele assumiu pela primeira vez. A multidão amorosa das meninas não era nada comparada com os homens locais que ele vislumbrou no interior que saíram em massa para assistir ao concurso.

Hank virou-se para Matt e Bull, que estavam ainda de boca aberta com o assalto inicial em BB. — Parece que vocês dois podem estar precisando de um segundo quarto, afinal de contas, a julgar por todas essas meninas.

Os olhos de Matt se arregalaram. — Não, uh. Eu gosto das minhas mulheres calmas. Essas gatas são simplesmente assustadoras !

Mesmo Bull, que era maior sobre todos eles, parecia com um pouco de medo. Hank riu. Ele tinha visto os caras virarem abaixo uma sala de terroristas insanos e armados e não mostrar um pingão de medo, mas jogar uma dúzia de mulheres com os hormônios florescidos para que eles se tornassem inúteis. Hank se lembraria de estar alerta em todas as futuras missões que possam incluir as fêmeas se esta fosse a resposta que poderia esperar de sua equipe.

— Então o que você diz, BB? Você vai fazer isso? — Jared cutucou.

BB suspirou profundamente. — Eu acho que sim. Mas vocês vão todos me apoiarem e dizer que fui sob protesto se Katie vier aqui amanhã à noite e souber disso, certo?

— É isso aí! — Jack concordou e deu um tapa de volta em BB, enquanto Hank pensava que ter Jack atestando em favor dele, provavelmente, não faria nenhum bem a BB.

Enquanto a despedida de solteiro rolava, Hank teve experiência pior. Claro que houve, literalmente, dezenas de meninas que pudessem



muito bem ter estado de topless após suas brancas e finas camisetas estarem molhadas e coladas. Mas elas foram mantidas na maioria à distância, enquanto elas se alinhavam para seus quinze minutos de fama durante a competição, enquanto elas esperavam ansiosas para ouvir a vencedora ser anunciada.

Foi após a competição ter acabado que mais preocupou Hank. Em seguida, as meninas ensopadas foram lançadas para uma multidão mais excitada do sexo masculino caipiras local, a maioria parecia que tinha mais hormônios do que cérebros e álcool demais correndo em suas veias.

Ele mesmo bebeu a mesma garrafa longneck a maior parte da noite. Ele estava bebendo seu mijo-quente de cerveja, mas ele ficaria sóbrio no caso de o mundo desabar. Ele gostaria de poder dizer o mesmo de seus homens. Eles estavam sugando o álcool enquanto torciam pelo show.

Hank esperou que Jimmy se embebedasse, uma vez que era a sua despedida de solteiro. O que ele não esperava era o resto de sua equipe, e tão rapidamente.

Mesmo BB, geralmente um não bebedor, foi jogá-los de volta do stress de estar com os juízes, enquanto as mulheres arremessavam seus frios, molhados seios em seu rosto. Hank teve que lhe dar crédito, porém, BB se recusou a autografar o seio de repente nu que foi empurrado para ele junto com um marcador permanente. BB não foi longe o suficiente para fazer isso. Ele cometeu o erro de concordar em assinar a camiseta da menina, o que significou que todas as mulheres na competição fizeram fila para obter o mesmo tratamento.

Hank olhou e observou que o vice xerife Bobby estava bebendo a mesma cerveja ele mesmo. Ele poderia dizer por que o vice xerife tinha distraidamente descascado fora a etiqueta da garrafa antes. Ainda era a garrafa mesmo sem o rotulo na frente dela. Bom homem. Ele teria sido um bom soldado.

Hank contou Bobby e o garçom como os únicos sóbrios. Ele iria



precisar deles se caso os bêbados na plateia ou as meninas com tesão molhadas na competição saíssem de mão. Três homens contra uma multidão. Não era um cenário ideal, mas pelo menos era um plano.

Conforme se viu, o que salvou a todos do desastre iminente foi um telefonema de uma fonte inesperada. Foi logo após a competição ter terminado. Jared, Bobby e o pobre abusado BB se juntaram à equipe em sua mesa.

Os bêbados da equipe empurraram os três recém-chegados estreitamente para a mesa e formaram um anel de proteção em torno deles, com suas cadeiras e corpos para impedir que as meninas ficassem muito perto.

— Você esta se divertindo, grande irmão? — Jared perguntou uma vez que ele se sentou perto do prestes a se casar Jimmy.

Jimmy levantou a cerveja. — Sim, eu estou. E quanto mais eu penso nisso, mais eu percebo que, se Lia ficar louca, eu somente poderei culpar a coisa toda em você! Obrigado, irmão.

Jared sorriu e levantou a sua própria cerveja em uma saudação. — Eu vivo para servir.

A atitude arrogante Jared derreteu-se quando o seu telefone celular tocou, e ele olhou para o identificador de chamadas. — Puta merda. É Mandy. Todos falem baixo.

Hank bufou a esse pedido. A vitrola automática estava gritando uma melodia alta e irritante em segundo plano, e pelo menos uma dúzia de vozes femininas estavam, obviamente, guinchando em primeiro plano. Seu pequeno grupo de homens mantendo as suas vozes baixa não faria Jared muito bom neste momento, quando chegou a sua namorada Mandy.

— Ei, querida. Como é que vai tudo aí? — Jared fez o possível para parecer casual e sóbrio. A risada dos caras não escondeu sua tentativa fútil.

Jared ouviu por um momento e, em seguida, defendeu-se da



namorada, obviamente infeliz no telefone. — É apenas um concurso inocente. Não há necessidade de ficar tão chateada ... Não, querida, eu juro. Ela não está aqui ... Mandy, querida, me escute agora. Como Deus é minha testemunha, Sue Ann não está aqui neste bar.

A boca de Bobby fez sua explicação para os visitantes. — Sue Ann é a sua ex.

Houve uma rodada de acenos do grupo enquanto Jared enfiava o telefone em Bobby. — Ela não acredita em mim. Você diz a ela.

Hank assistiu, divertido, enquanto Bobby pegava o telefone e escutava por um momento antes de dizer: — Juro pela minha insígnia, Mandy. Sue Ann não está ... Hum ... Espere um segundo. — os olhos de Bobby se arregalaram enquanto ele cobria o bocal do telefone.

— O que há de errado? Diga a ela Sue Ann não está aqui — gritou Jared.

— Dê uma olhada na porta, Jared, — Bobby sugeriu.

Todos os olhos se voltaram para a entrada enquanto uma loira vestida em lycra branca entrava no bar.

Pela expressão coletiva de posse dos três irmãos Gordon, Hank assumiu que a mulher na porta era a infame Sue Ann que Mandy estava tão preocupada. Embora ela não fosse o tipo de Hank, ele supôs que ela apelava para alguns homens que gostavam disso rápido e barato. Ela, obviamente, teve de Jared em um ponto.

— O que você quer que eu faça, Jared? Eu não posso mentir para Mandy. Sue Ann está aqui.

— Foda! Mandy vai ter minha pele. Eu tenho que sair daqui, agora! — Jared levantou-se e oscilou ligeiramente quando ele atirou a cadeira para trás, acertando seu irmão Jack no joelho e que lhe valeu um — oh — alto em resposta.

— Mantenha o irmão um pouco. Primeiro você não deveria estar dirigindo. Nenhum de nós deveria. Em segundo lugar, acalme-se. Assim



— você esteve com Sue Ann por um curto período a um ano atrás. — Jimmy utilizado as aspas no ar, levando Hank a acreditar que — esteve — não era a palavra que ele realmente queria dizer. — Então, quem se importa? Mandy não pode ficar louca por isso.

Jack concordou, mas usou um eufemismo mais colorido.

— Sim, você parou o intercâmbio corporais com Sue Ann antes que você conhecesse Mandy. Certo?

Jared fez uma careta. — Vocês não entendem o nível de ódio entre as duas. Sue Ann está realmente chateada com a forma como Mandy pensa e o que mostra na realidade. Ela adoraria me causar problemas com Mandy .

— Bem, em defesa Sue Ann, Mandy a fez parecer mais puta que nosso velho cão carrapento Blue. — , Jack apontou.

— Como você pode defender Sue Ann nisso? Mandy não começou esta briga. Sue Ann fez isso quando mentiu para Mandy e disse que estava grávida do seu amor. Então Mandy acabou comigo.

— Merda. Ela fez isso? E por que você não usou preservativo quando você esteve com Sue Ann? — Jimmy acusou.

— Sim, Sue Ann fez isso. E eu usei proteção. Foi por isso que soube que Sue Ann estava mentido. E eu não preciso de você me dando uma lição dois dias antes de se casar com sua namorada grávida, Sr. Sexo Seguro! —

Hank estava começando a pensar que a luta que ele tinha antecipado seria menos provável entre seus homens e os locais e mais chances de estar entre os meninos Gordon.

— Hum, caras. Namorada com raiva segurando uma linha.

Bobby levantou o telefone celular, continuando a bloquear o alto-falante com a mão.

Hank se levantou e estendeu a mão. — Dê-me o telefone.

Bobby levantou uma sobrelha e entregou o telefone celular



para Hank. — Boa sorte para você.

Hank fez uma careta. Ótimo, era só o que ele precisava ter uma menina gritando, provavelmente não muito mais velha que sua filha. — Mandy? Eu sou o comandante Hank Miller.

— Hank. É Lois. Eu tive que tirar o telefone longe de Mandy antes que os vizinhos chamassem o xerife por conta de todos os gritos .

Hank estava mais aliviado ao ouvir a voz de Lois, por muitos motivos. Ele soltou um suspiro.

— Oi, Lois. Deixe-me ir la fora para que eu possa ouvi-la melhor. — Ele fez o seu caminho para a porta dos fundos, onde algumas pessoas estavam ao redor para fumar, uma vez que era proibido fumar no interior do bar.

— O que está acontecendo por ai que tem Mandy esteja em tal estado? — , ele finalmente ouviu Lois perguntar.

Hank brevemente relatou à história da chegada Sue Ann no bar. Ele concluiu com: — Eu sou provavelmente o único sóbrio o suficiente para dirigir além de Bobby. Eu acho que um de nós irá levar a sua casa os três meninos para que eles possam lidar com suas mulheres e os outros vão ficar e manter o resto dos caras fora de problemas.

— Posso fazer uma sugestão?

— Claro, vá em frente.

— Eu acho que você deveria dirigir os meus meninos de volta para cá e Bobby deixar na cidade seus homens. Ele conhece os habitantes locais. Se houver qualquer problema, ele vai ser mais propenso a alisá-los e ele tem a lei do seu lado.

Hank assentiu. — Concordo. Eu vou te ver tão logo eu possa cercá-los e mandá-los para dentro do furgão.

— Cercá-los? Porque, Comandante. Eu acredito que os populares fazendeiros do sul estão começando a vestir em você. — Hank sorriu. — É possível que esteja mesmo.



Capítulo Quatro

Lois Gordon desligou a chamada e soltou um respiração lenta e longa, em parte porque esse nortista fazia seu sangue correr um pouco quente demais para uma mulher de sua idade madura, mas principalmente porque ela estava protelando o confronto com as três mulheres iradas que seus filhos optaram por compartilhar suas vidas.

Oh, ela gostava das meninas, todas elas.

Ela não se importaria se todos os três rapazes colocassem um anel de ouro em seus dedos. Mas as três fêmeas, cada uma diferente da outra como o verão era do inverno, ainda tinham que aprender e aceitar que os homens Gordon tinham uma mente própria e uma vontade que não pode ser quebrada. Se os três casais não acabassem matando uns aos outros sobre esta despedida de solteiro, ela imaginou que seria tudo, eventualmente, acabado com Lia e Jimmy, chefiando pelo corredor e provendo-lhe netos.

Aos 50, ela supunha que estava pronta para ser uma avó, até que começou a parecer uma. E se seu filho mais velho, que tinha quase sido morto no ano passado, enquanto estava numa missão que ele não falaria, decidiu desistir de arriscar sua vida cotidiana e tomou uma missão segura para o bem de sua nova esposa e bebê, melhor ainda. Ela podia lidar com



isso, também.

Alegremente.

O que Lois não estava preparada para lidar, era forma como seu coração acelerava cada vez que o oficial comandante dos seus filhos entrava na sala e olhava para ela com aqueles olhos de aço cinza. Ela pegou o seu olhar, algumas vezes, quando ele pensava que ela não notava. Ela percebeu, tudo bem.

Lois soltou um suspiro. Hank estaria lá em breve o suficiente. Então ela estaria olhando para aqueles olhos intensos e reais e, gostando ou não, ela provavelmente ficaria com a língua amarrada como uma adolescente. Ela achou que ela lidaria melhor com as meninas agora, enquanto ela ainda tinha seu juízo sobre ela.

A festa nupcial tinha acabado e a maioria dos convidados tinha saído. Restavam as três dos seus filhos Nicki, Lia e Mandy, que iriam todas passar a noite nos quartos dos meninos e Carly a garota de Trey, estaria dormindo no quarto de hóspedes apenas por hoje à noite.

Christy a namorada de Bobby Barton e sua irmã Lizzie se ofereceram para ficar e ajudar a limpar. Foi quando os problemas começaram. Lizzie Barton, que estava frequentando as aulas na faculdade local, havia mencionado que ela tinha ouvido falar sobre um concurso de camiseta molhada no bar onde os meninos estavam. Pobre Lizzie, ela não tinha pensado que seria um negócio tão grande, mas a garota de Jared Mandy teve certeza. Mandy tinha imediatamente chamado Jared e tudo virou um inferno, deixando Lizzie totalmente chocada que ela dissera algo que pudesse ter causado tais problemas.

Lizzie Barton era a garota mais doce que você jamais encontrou. Lois sentia uma afinidade com a menina desde o dia que Lizzie apareceu da formatura, solteira e grávida logo após. A história de Lizzie era terrivelmente parecida com a própria vida de Lois.

Lois tinha deixado o bonito, charmoso de 17 anos, James Gordon



ficar sob sua pele, e sua saia, quando ela tinha apenas 15 anos de idade. Que o encontro havia produzido seu primeiro filho, Jimmy Junior. Mas em vez de ter seu bebê sem um pai da mesma maneira que Lizzie tinha, Lois se casou com o pai de Jimmy e teve um total de três filhos com ele antes de sua bebida, trapaga, preguiça, sem boas maneiras, finalmente transbordar sobre ela.

Ao ponto dela ter que escolher entre perder a fazenda, que tinha estado em sua família há três gerações para pagar as dívidas de jogo de James ou criar os três rapazes sozinhos. Lois fez a única decisão sensata.

Ela pediu o divórcio e levou para fora uma ordem de restrição.

Lois nunca olhou para trás ou se lamentou da sua decisão uma vez sequer. Nem podia lamentar o casamento, já que lhe dera os três rapazes mais preciosos que ela tanto amava.

Ela amou-os, embora neste momento, ela não tinha tanta certeza se ela gostava muito deles. Com esse pensamento em mente, ela endureceu seus nervos e foi encarar a música.

— Tudo bem. Eles estão em seu caminho de volta. Todos os três,
— Lois disse ao entrar na sala onde parecia tudo limpo e havia parado as reclamações e os delírios.

Mandy soltou um suspiro alto. — Quando eu puser minhas mãos em Jared ...

— Mandy, eu não vou interferir e ficar entre você e meu filho, mas deixe-me lhe dizer uma coisa. Falei com Hank, o comandante dos meninos. Você não pode sentir como Jared está agora, mas Hank não tinha razão para mentir para mim. Ele disse que o bar realizou um concurso de camiseta molhada esta noite ...

Quando Mandy apenas ficou lá com os braços cruzados, Lois continuou. — Eu não estou dizendo que Jared é irrepreensível, as chances de que ele tenha algo a ver com isso, mas Sue Ann não estava lá para o concurso. No entanto, Hank disse que ela apareceu somente depois que



Jared falou com você no telefone. Mas ele disse que no minuto em que Jared a viu, ele se levantou para sair, para que você não ficasse chateada.

Mandy fez uma careta. — Eu não sei se acredito em Hank.

— Você pode acreditar nele — , disse Lia. — Eu nunca conheci um homem mais honrado, além de Jimmy, é claro. Jimmy não pode falar muito do comandante. Mas ele daria a vida por esse homem.

Lois decidiu que Hank sendo honrado era uma boa coisa para saber, mas não estava tão entusiasmada com a conversa de seu filho dando a sua vida para ninguém.

— Como saberíamos que ele não iria mentir para salvar os meninos? Se morrerem um pelo outro, eles mentem um pelo outro, também, — Mandy apontou. Sendo de LA, Mandy não confiava nas pessoas naturalmente mas para Lois que nasceu e foi criada em Pigeon Hollow fazia.

Nicki balançou a cabeça. — Eu não acho que ele mentiria por eles. Jack me disse que o comandante é muito duro com os caras, tanto quanto na disciplina.

A garota de Trey, Carly assentiu. — Além disso, mesmo que ele fosse mentir pela equipe, que eu duvido que ele faria, mas de qualquer maneira ... nós estamos falando de Jared. Jared não é um de sua equipe. Hank não lhe deve lealdade.

Mandy fez uma careta. — Eu simplesmente odeio quando Sue Ann fica sob a minha pele.

Lizzie se aproximou dela. — Então não deixa, querida. Se fizer isso, ela ganha.

Mandy assentiu e correu as mãos sobre seu rosto em frustração. — Eu sei que não deveria. Eu sou melhor que isso. — Christy, a namorada de Bobby e melhor amiga de Mandy, se aproximou dela. — E você é muito melhor do que ela.

Além disso, você sabe que se houver algo a ser descoberto, eu vou tirá-lo de Bobby e eu vou te dizer.



Mandy sorriu tristemente. — Você faria isso por mim?

Christy assentiu com firmeza. — Maldição, claro. Eu amo Bobby, mas nós, as garotas temos que ficar juntas.

Mandy levantou os olhos para Lois. — Sinto muito por causar uma cena.

Lois sorriu e abanou a cabeça. — Não fique. Eu, pelo menos sei exatamente como exasperador são os homens de Gordon. Mas eu acredito que avisei a você quando veio pela primeira vez para Pigeon Hollow — para fazer reality show como Jared poderia ser.

Mandy sorriu. — Eu acho que pensei que pudesse mudar ele.

— Oh, querida. Confie em mim. Os homens não mudam. Você tem que amar como eles são ou não em tudo. — Lois colocou um braço sobre os ombros do casaco extremamente caro de Mandy, pensando em como você poderia levar a garota para fora de Los Angeles, mas não LA para fora da garota. — Se serve qualquer ajuda, eu sei que ele te ama mais que a própria vida. Eu por acaso também acho que ele não se importaria andar para um casamento correndo com você mesmo.

Mandy olhou para cima. — Você realmente acha isso?

Lois assentiu, mas não conseguiu elaborar desde que Lia de repente, colocou a mão na barriga e disse: — Oh, não .

— Enjoo matinal? — Lizzie perguntou. O filho de Lizzie poderia estar com dez anos agora, mas a simpatia no rosto mostrava que ela ainda se lembrava dos enjoos matinais.

Lia concordou com a cabeça e engoliu em seco. — Só que não é apenas na parte da manhã.

Lois estava prestes a oferecer a Lia algumas bolachas para resolver seu estômago quando Lia se levantou de sua cadeira e saiu correndo do quarto.

— Eu vou com ela. — Carly saltou e seguiu.

Lois viu Lia sair, grata que já tivesse passado o tempo em sua



própria vida. Embora parecesse que suas crianças nunca parassem de dar-lhe sofrimento, não importava quantos anos eles tivessem.

Ela voltou sua atenção para o estado do quarto. Pilhas de presentes, um saco de lixo cheio de papel de embrulho rasgado e uma caixa de algumas amostras que seu amigo deixou para que pegasse na parte da manhã. — Eu acho que como a convidada de honra em cima doente, a festa está oficialmente terminada. Lizzie e Christy, você duas vão para cama antes que fique mais tarde de qualquer maneira. Nicki, Mandy, Jack e Jared estão com seus quartos limpos e configurados para você. Vá para a cama. A comida está toda guardada. Podemos lidar com o resto do presente amanhã.

— Você tem certeza, a Sra. Gordon? — Lizzie perguntou. Sendo uma Barton, ela foi educada corretamente.

— Eu tenho certeza. — Além disso, Lois estava esperando evitar qualquer consequências da situação Sue Ann, Jared e Mandy, e a melhor maneira que ela pudesse pensar em fazer isso era de não estar nas imediações no momento. Eles poderiam defrontar-se em particular no quarto de Jared, enquanto ela estava em segurança em outro lugar.

Mas com certeza não faria mal para Lois descer até lá embaixo, na cozinha um pouco, talvez preparar uma xícara de chá, talvez ver se um comandante sexy fosse vagar pela porta dos fundos ... Lois pegou o saco de lixo e saiu pela porta da sala com o balde do lixo.





— Deve ter sido um inferno de uma festa — Jack comentou assim que os três homens e Hank Miller estavam na porta da sala e examinavam os danos.

Jared começou a vasculhar nas pilhas de caixas de presente. — Olhe para todo o montante! Vamos dar uma olhada, talvez haja algum lingerie colante

— Se houver, é melhor você estar mantendo suas mãos fora dela —, resmungou Jimmy.

— Eita. Relaxe, Jimmy. Não é como se Lia estivesse vestindo — ou ... — Jared parou no meio da frase com a mão em uma grande caixa marrom. — Caramba

— O quê? Eu juro, Jared ... — Jimmy correu até seu irmão mais irritado, olhou para dentro da caixa e ficou pálido.

— Que diabos tem aí? — Jack se juntou aos seus dois irmãos do outro lado da sala e Hank viu suas sobrancelhas disparar até sua testa. — Que raio de festa foi essa, afinal?

Assim como Hank estava prestes a ir dar uma olhada ele mesmo, duas coisas aconteceram ao mesmo tempo que o deteve.

Jared puxou sua mão para fora da caixa e tirou um vibrador enorme e assustadoramente realista e Lois entrou na sala e respondeu à pergunta de Jack.

— Era a sua medida de festa de noiva, querido ... Até que um dos meus filhos teve sua namorada brava com ele e fez todos os fogos de artifício. — Lois ficou com os braços cruzados sobre o peito e deu a Jared um olhar significativo.

Jared teve o bom senso de olhar contrito, mas Jack não deixou passar. — Eu posso não saber muito sobre coisas do sexo feminino, mas eu não acho que isso — indicou o objeto ainda na mão de Jared — médio. Mamãe! Que diabos?



Lois franziu a testa. — Oh, acalme-se. Uma amiga do meu clube do livro vende dispositivos de prazer pessoal em casa, é tudo. Ela fez seu caminho de vendas hoje à noite. As senhoras amaram essas coisas. Aqueles que são a sua linha de exemplo, então não mexam em coisa alguma antes que ela pegue de manhã. Ela teve que deixar a festa mais cedo esta noite por causa do bebê de seu neto.

A julgar pelo olhar aflito em seu rosto, a notícia que a vendedora de brinquedo sexual era uma avó quase fez Jimmy cair — Minha mãe hospeda — uma festa de brinquedos sexuais. Eu acho que estou indo ficar doente. — Jimmy colocou a mão sobre o seu estômago e parecia incapaz de tirar os olhos do pênis de borracha gigante, seu irmão ainda bravamente segurava.

Hank mordeu o canto da boca para parar de rir quando Lois revirou os olhos para seus filhos, obviamente, chocados.

Ela caminhou pra frente, pegou o vibrador de Jared e colocou-o firmemente de volta na caixa. — Você vai superar isso. E por falar em pessoa doente, você pode querer verificar sua Lia. Ela está lá em cima tendo um enjoo. E você e você — ela virou-se de Jimmy para os dois meninos mais novos, — é melhor chegar até lá e fazer as pazes com suas namoradas sobre este concurso de camiseta molhada. Eu não quero qualquer tipo de luta amanhã no ensaio. Não quando o pregador e o governador estejam aqui. Você entendeu?

Houve uma coletiva de curvar cabeças e três — Sim, mamãe enquanto a sala ficava vazia, deixando Hank e Lois sozinho na sala com uma caixa cheia de brinquedos sexuais parecendo como um elefante no meio da sala.

Graças a Deus Lois quebrou o silêncio constrangedor, pois Hank não tinha ideia o que dizer e não confiava em sua voz no momento de qualquer maneira.

— Obrigado por trazer de volta para casa os meninos.



— Não tem problema. — Seus olhos se encontraram e ele sorriu.
— Parece que você teve um inferno de uma festa.

— Você também. A única diferença é que nenhuma das mulheres aqui estavam vestindo camisetas molhadas. — Ela levantou uma sobrancelha em desafio.

Hank sorriu. — Touché. Embora, eu esteja pensando que poderia ter sido mais interessante estar aqui.

Lois sorriu. — Foi uma boa festa. A garota de Trey, Carly nos presenteou com os melhores Martini de romã. É muito bom ter um bartender como convidado. Eu nunca provei uma bebida tão boa e elas desceram tão suave ... — Lois sacudiu a cabeça. — Vamos apenas dizer que eu não poderia dirigir mais para obter os meninos no bar, obrigada novamente.

A respiração de Hank ficou presa em sua garganta quando um não muito cavalheiresco pensamento sobre que potenciais prazeres uma Lois bêbada e uma caixa cheia de brinquedos sexuais poderiam fazer, cruzou sua mente. Ele limpou a garganta. — Como eu disse, não foi um problema. E agora, eu acho que vou voltar para a cidade e os outros rapazes.

Lois de repente estava ao lado dele. Ela colocou a mão em seu braço. — Eu não posso tê-lo para um pouco de chá ou café? Ou um Martini?
— Ela sorriu para a sugestão final.

Ele engoliu em seco, muito tentado. — Não, mas obrigado. Eu, uh, melhor ir andando. Bobby tem as mãos cheias por lá.

Ela estendeu a mão, tocou seu rosto delicadamente e depois deu um beijo suave em seu rosto. Os olhos de Lois chegaram ao seu.

— Boa noite então, Hank. Vejo você na manhã.

Sua determinação quase quebrou. Ele limpou a garganta.

— Noite, Lois.

Hank virou-se para sair. Ele percebeu que era agora Hank e Lois, em vez de comandante e senhora. Era como se eles tivessem chegado a um



novo nível de compreensão. Encontrou-a atraente e ela sabia disso. E se ele não estivesse totalmente louco, o sentimento era mútuo. Eles tinham atravessado uma espécie de ponte entre estranhos educados para algo mais.

Hank caminhou decididamente da casa antes que ele fizesse algo estúpido, algo que iria explodir a maldita ponte que eles atravessaram em pedacinhos e fazer voltar a ser apenas conhecido casual impossível, o problema era ele não queria voltar para trás.

Capítulo Cinco

Cozinhar era bom. Mantinha a mente de Lois fora de Hank Miller e seu cabelo grisalho sexy cortado e os músculos peitorais que estavam protegidos embaixo da camisa pólo preta de malha que ele usava, hoje, com embutidos traseiro abraçando sob calças cáqui.

Sim, era bom que ela pudesse estar junto no café da manhã para uma multidão sem sequer pensar nisso ... isso é o que ela achava de qualquer maneira. Ela logo descobriu que ela estava errada. Já era tempo de Lois ter percebido que ela tinha colocado a água do café até o nível sem qualquer pó no filtro logo que percebeu a presença de Hank em sua casa a estava distraído, para dizer o mínimo.

Em cima disso, por alguma razão inexplicável seus três meninos



estavam nas gargantas uns dos outros para o primeiro tempo desde que eram crianças. De todos os tempos para isso! Lois corrigiu o desastre do café e conseguiu servir o pequeno-almoço tardio para seus convidados.

Mas ela não precisa do dever adicional de arbitragem dos meninos o dia todo além de supervisionar o montar da tenda, cadeiras e mesas para a recepção do casamento de amanhã, todo o cozimento, tanto para o jantar de ensaio, ao mesmo tempo.

Obter o jantares juntos foi um desafio para Lois hoje. As meninas tentaram ajudar, mas, com exceção de Nicki e Jack, nenhum deles parecia ter talento natural ou muita experiência na cozinha.

Principalmente porque somente ficavam no caminho, e Lia corria para o banheiro toda vez que ela chegava perto de comida, então eles decidiram que seria melhor se ficasse fora da cozinha.

Pelo menos as meninas pareciam ter superado o concurso de camiseta molhada e estava em seu melhor comportamento.

De alguma forma, tudo ia bem, sempre fazia. O jantar iria ficar sobre a mesa e os convidados nunca saberiam que Lois estava pronta para arrancar seu cabelo. Enquanto isso, Carly brincava de bar tender e manteve todo mundo feliz com um fluxo constante de álcool e também Mandy e Jared manteve-os ocupados com DVDs da série reality show que ela havia produzido sobre Pigeon Hollow. Isto teve Lois e Nicki sozinhas na cozinha para pegar os últimos preparativos para o jantar minuto finalizados. Uma avó italiana ajudou levantar Nicki onde ela havia crescido em Nova York, Então, além do fato de que ela tentou colocar alho em tudo que fez, ela era uma cozinheira danada de boa e Lois estava feliz pela ajuda.

Hank, Deus abençoe seu coração, foi enviado imediatamente lá fora para organizar as mesas logo que se ofereceu para ajudar. Isso era tudo que precisava, Hank metendo seus pés na cozinha. Ela já estava distraída o suficiente como estava.

O tempo voou e absolutamente antes que Lois percebesse, o



pregador bateu à porta, e o Governador e sua esposa e sua sobrinha, dama de honra de Lia, estavam entrando na garagem com sua limusine. Pronto ou não, era hora do show, e como mãe do noivo, ela não podia mais se esconder na cozinha, distraindo um comandante ou não.

Lois estava em seu lugar na primeira fila de cadeiras e piscou as lágrimas enquanto observava seu filho e sua noiva de mãos dadas enquanto o pregador os instruía sobre o serviço amanhã.

Dispensando o suporte de buque de noiva, Lia levou um pequeno buquê de flores silvestres que Jimmy tinha escolhido para ela naquela tarde. A maneira como seu filho olhava para Lia fez o coração de Lois apertar. Tinha passado um longo tempo desde que um homem tinha olhado para ela assim.

Mandy sussurrou ao seu lado: — Todos eles ficam muito bem juntos assim, não é? — A namorada de Jared não sabia sobre seus dois irmãos mais velhos ou os seus companheiros de equipe. Ela estava impressionada, e Lois não podia culpá-la.

Lois sorriu e olhou para o noivo e seus sete padrinhos composto por sua equipe além de Jared. Conhecendo Mandy, ela estava, provavelmente, planejando sua próxima produção de televisão, um reality show sobre os militares ou alguma coisa. Conhecendo seus filhos, e agora seu comandante, Lois pensou que Mandy não teria nenhuma chance no inferno de começar o show. Mas ela concordava com o sentimento, eles alegravam bastante a visão. — Sim, eles são querida. É como um Buffet de homens bonitos.

Lois estava feliz que a família de Lia estivesse do outro lado do corredor, eles não ficariam felizes em ouvir o seu comentário impertinente.

Nicki deu uma risadinha. — Sim. Por todas as vezes que visito Jack na base, você nunca se acostuma com eles, estando todos juntos assim.

Eles pareciam tão perfeitos como uma linha de tamanho real



daqueles bonecos de comandos em ação, todos musculosos e fortes. Lois rapidamente deixou de lado o pensamento de que, ao contrário do brinquedo, Hank seria anatomicamente correto.

— Eu mal posso esperar até que eles todos estejam em seus uniformes de gala amanhã — Carly a garota de Trey acrescentou. — Ufa. Eu aposto que não haverá uma mulher aqui, jovem ou velha, que seja capaz de respirar.

Grande. Isso era tudo o que Lois necessitava, Olhar para Hank era mais tentador do que ele mesmo já era. Ela deixou seus olhos viajar por Hank, que provou ter sido um grande erro quando ele olhou para ela e a pegou. Ele sorriu e ela sentiu seu rosto esquentar. Droga estava em apuros. Em dificuldade muito grande.

Felizmente, o pregador encerrou o ensaio e Lois teve uma boa desculpa para voltar correndo para cozinha e longe de Hank. Ela mergulhou em seu modo de anfitriã do Sul e de alguma forma conseguiu manter o foco durante a refeição e sobremesa.

Quando a segunda rodada de café havia sido servida e bebida, e o último pedaço de torta reduzido a migalhas na bandeja, o pregador, nunca deixando sequer um único pedaço de torta de Lois. Ele foi logo seguido pela família de Lia, que levou a noiva com eles para passar a noite com eles. Eles iriam ficar todos em um hotel na outra cidade ao invés de ficar no motel da cidade.

Isso realmente não era uma surpresa, só o pensamento do governador no O Refugio fez Lois tem que abafar uma risadinha.

No momento em que Lois terminou de limpar a cozinha, carregar a máquina de lavar louça e antecipar o café da manhã, já estava ficando escuro. Lois imaginou que seria seguro ir para fora agora. Ela sabia que BB tinha que voltar para O refugio para buscar sua namorada para o casamento, que estava vindo de Nova York hoje à noite.

E, a julgar pelas olhadas que Carly estava dando a Trey à noite



toda, não seria surpresa para Lois se eles já não tivessem voltado para o motel para um pouco de amor.

Falando em amor, ela esperava que Hank tivesse voltado para O Refugio com eles, agora que ela se encontrava muito tentada por ele no momento. Com o stress de ter seu filho mais velho se casando no dia seguinte e descobrir que ela estava prestes a ser avó poucas semanas atrás, ela não confiava em seu autocontrole. Uma queda por Hank certamente a lembrou que ela não era uma mulher velha o suficiente ainda. Que esta tentação era exatamente o que ela tinha medo.

Lois encontrou o grupo no solário, os insetos deve ter levado para dentro. Ela estava certa, metade dos convidados já tinham ido embora para O Refugio, mas a metade ainda permanecia. Matt, Bull, e claro, Hank, juntamente com Nicki e Mandy todos de pé, olhando para seus três filhos.

Jared e Jimmy estavam peito a peito e com muita raiva olhando para o outro enquanto Jack se colocava entre eles.

Lois assistiu em choque como seu mais novo e o mais velho dela se ligaram a Jack, que obviamente estava irritado também.

— O que em nome de Deus está acontecendo com vocês três neste fim de semana? Os criei melhor do que isto. — Ela olhou ao redor da sala. Tão ruim quanto parecia, ela se sentiu constrangida naquele momento por ser sua mãe.

Jimmy se virou para ela, então de volta para seus irmãos.

— Fique fora disso, Mama. Não é sua preocupação.

Hank viu o choque no rosto de Lois. Ela abriu a boca para responder, e ele teve certeza do que ela tinha a dizer, não seria bonito. Esta era uma disputa de família e ele não era da família. Mas ele considerava dois desses garotos da sua, então o que o inferno ...

Ele colocou uma mão em seu braço. — Deixe-me falar com eles?

Seus olhos encontraram os dele, e então ela balançou a cabeça.

— Coleman. Ford. — Ele nem sequer teve que olhar para Matt e



Bull. Eles sabiam o que ele queria.

Matt era inteligente o suficiente e deu um passo adiante.

— Nicki. Você acha que poderia e Mandy nos levar a mim e Bull de volta para o motel? Queremos estar de olhos brilhantes para amanhã.

As duas namoradas Gordon olhou imensamente aliviada por ter uma desculpa para deixar o campo de batalha e aproveitaram a chance.

— Claro, Matt. — Nicki olhou para o rosto de Jack, avermelhada com raiva. — Estaremos de volta mais tarde.

Os quatro deixaram a sala o mais rápido que puderam sem correr para a porta.

Hank apertou o braço de Lois suavemente. — Tenho certeza que você tem coisas para fazer para amanhã. Nós vamos ficar bem aqui sozinhos. — Ela sustentou seu olhar por um momento e depois assentiu.

— Tudo bem. Grite se você precisar de mim.

Ele balançou a cabeça e esperou ouvindo seus passos na escadas.

Hank deixar o silêncio longo pendurar pesado no ar.

Jack quebrou primeiro. Ele caiu no sofá e correu as mãos sobre o rosto, frustrado. Jimmy seguiu e se sentou ao lado de Jack, olhando constrangido. Jared soltou um suspiro longo e lento e jogou-se em uma cadeira.

Hank deu um passo adiante e ficou pairando sobre os três rapazes sentados. Ele escolheu para lidar com o mais velho. — Jimmy. O que está acontecendo?

Jimmy olhou imediatamente na defensiva. Ele apontou para Jared. — Comandante. Ele ...

Hank levantou a mão pedindo silêncio. — Não. Não quero saber quem começou esta luta particular e você sabe que eu nunca transferi a culpa a ninguém. Isto é exatamente o que eu estou falando. Você e Jack ambos, não estão agindo como vocês mesmos desde que chegamos. Sobre o que é toda esta luta exatamente? Eu nunca vi vocês dois discutirem como



agora. Eu nunca ouvi você dizer uma palavra ruim sobre Jared, mas você não fez outra coisa além lutar com ele, também. Sua mãe tem bastante o que fazer com o casamento, ela não precisa disso de vocês três.

Era um golpe baixo, jogando sua mãe para pesar na sua culpa, mas funcionou. Todos os três pareceram envergonhado.

Jimmy engoliu em seco. — Eu acho que estou preocupado.

Agora eles estavam chegando a algum lugar. Hank o deixou continuar.

— Eu tenho medo que uma vez que estejamos casados e com o bebê vindo, Lia vai querer que eu saia da equipe. Inferno, é pior do que isso. Eu tenho medo de perder os nervos e ter que parar.

Hank estava um pouco preocupado com isso, mas manteve o pensamento em silêncio. Ele acenou em reconhecimento a confissão de Jimmy, em seguida, virou-se para Jack. — Sua vez. O que é esse pau na sua bunda já que esta difícil aqui embaixo?

Jack fez uma careta. — Eu não tenho um ... — ele fez uma pausa na Sobrancelha levantada de Hank. Ele respirou fundo e disse: — Eu acho que ele estar se casando não está ficando bem para mim. — Jack inclinou a cabeça na direção de Jimmy.

Jimmy fez uma careta. — Desculpe a inconveniência por eu estar me casando com a mulher que eu amo.

— Não foi o que eu quis dizer! — Jack fez um movimento para se levantar novamente.

Hank bloqueou a próxima luta pela raiz. — Basta — Ele olhou de um homem para o outro até que eles se acalmassem novamente. — Jimmy, deixe seu irmão falar e Jack, tente se explicar sem irritar seu irmão.

Jack olhou para Hank e, em seguida, para Jimmy. — Eu tenho medo que Nicki esteja indo obter ideias sobre casamento. Eu não quero me casar, ainda não, de qualquer maneira.

Os olhos de Jimmy se arregalaram. — Cristo, Jack. Você ainda



tem sentimentos por Carly?

Jared pegou a informação e tornou as coisas ainda piores. — Carly! A namorada barman bonitinha de Trey? Jack, o que acontece com Nicki? Você esta apenas uma merda em volta com ela, matando seu tempo e esperando essa garota Carly estar disponível?

Jack fez uma careta para Jared. — Cale-se, você não sabe o que você está falando. — Ele virou-se para Jimmy. — E não, eu não tenho sentimentos por Carly. Jimmy, você não se lembra de como as coisas ficaram ruins entre papai e mamãe perto do fim? Tantas coisas podem dar errado em um casamento. E se isso acontecer com Nicki e eu? — Jimmy falou mais suavemente agora. — Eu tinha quinze anos, Jack. Eu me lembro. Nada vai acontecer com você e Nicki porque você não é nada como papai.

— Será que ninguém vai me dizer o que aconteceu com Jack e Carly? — Jared cruzou os braços e esperou.

— Nada aconteceu. Jesus, Jared. Deixa pra lá! — Jack parecia mais agitado.

Hank se perguntava exatamente o que tinha ou não tinha acontecido mesmo, mas ele resolveu mudar de assunto logo, antes que antes que Jared suscitasse os problemas de novo.

— Jack, você não pode viver sua vida baseada no casamento de seus pais. — Embora Hank quisesse saber exatamente o quão ruim as coisas tivessem sido entre Lois e seu marido. — E Jimmy, você mesmo disse, que até agora para Lia está tudo bem você se manter na equipe. Não vá à procura de problemas onde não existe nenhum. Então, vocês dois, estão melhores agora que tudo está em aberto? — Ele olhou para Jack para Jimmy e quando ambos assentiram com a cabeça, levantou-se para sair. — Bem, eu estou contente que as coisas se endireitaram entre vocês ...

— Espere um segundo! Não importa a ninguém o que esta errado comigo?

Não sabia que havia algo com o mais jovem Gordon sobre tudo



isso. Bem, Hank não tinha percebido que havia algo errado com Jared além de sua capacidade inata de se meter em problemas com as mulheres de sua vida. Hank sentou-se novamente e acenou com a cabeça. — Vá em frente, filho.

Jared olhou para seus irmãos.

— Claro que nos preocupamos. Vá em frente, irmão mais novo — , disse Jimmy e Jack assentiu com a cabeça em concordância.

Jared parecia ainda mais jovem para Hank, enquanto olhava para as mãos e preparava suas palavras. — Bem, Jimmy vai se casar e eu sei que Nicki gostaria muito, então eu acho que se Jack a pedisse, ela diria que sim para ele. Meu problema é que Mandy tem este trabalho em uma empresa de produção na cidade e eu só a vejo nos finais de semana e às vezes nem isso. Queria ela aqui comigo o tempo todo. Eu queria pedir para ela se casar comigo, mas eu estou com medo de que ela vá dizer não.

Hank não sabia o que dizer. Ele mal conhecia Jared e ele sabia menos ainda sobre sua namorada produtora de televisão. Ele olhou para os outros dois Gordons para uma resposta.

Todos olhavam fixamente para Jared. Finalmente Jack encolheu os ombros: — Você não saberá até que você a peça, eu acho. — Jared fez uma careta. — Obrigado, Jack. Isso é realmente útil. — Ele balançou a cabeça e se levantou.

— O quê? Estou tentando ajudar. — Jack ficou de pé, também.

— Sim, um pouco de ajuda.

— Jared. Jack estava tentando, você não pode culpá-lo por ele ser um sem noção, às vezes — , disse Jimmy, do seu lugar no sofá.

Jack fez uma careta para ele. — Ei!

Hank suspirou e levantou-se, pronto para jogar de árbitro para os irmãos Gordon mais uma vez. E El que pensava que ter uma filha era trabalhoso, mas parecia que ter filhos poderia ser pior. As filhas tendem a chorar e bater com as portas muito vezes, mas os meninos poderiam se



tornar sangrentos entre si sobre seus problemas.

— Prestem atenção! Jimmy. Jack. O que fazemos na equipe, se um de nós tem um problema?

— Nós trabalhamos como uma equipe para resolvê-lo, — Jimmy respondeu.

— E como é que vamos resolvê-lo? — Hank perguntou a Jack.

— Nós formulamos um plano para empregar a cada um nossas forças individuais.

Hank concordou com a resposta de Jack. — Então é isso que vamos fazer aqui. — Ele se virou para Jared, que estava um pouco distante deles. — Vem aqui. Você é um membro dessa equipe, também.

Jared levantou uma sobrancelha e sorriu. — Desculpe comandante, mas eu não estou alistado. — A palavra — Comandante — pingava sarcasmo.

Hank sufocou o comentário de que Jared teria que aprender um inferno de uma disciplina muito antes que ele fosse ficar dentro uma milha de qualquer equipe que Hank estivesse comandando.

— Eu não estou falando de minha equipe. Esta é a equipe Gordon. — Jack levantou uma sobrancelha ceticamente. — Equipe Gordon?

Esta noite já tinha arrastado por muito tempo. O olhar de Hank circulou de volta para Jack. — Você tem um nome melhor?

— Não, senhor.

— Ótimo. Agora se sentem todos vocês. Estamos indo construir um plano.



Capítulo Seis

A lua crescente sobre as copas das árvores e milagre dos milagres realmente uma brisa fresca soprava. Ele arrepiou o cabelo de Lois, e estava no escuro sobre dos degraus da frente da varanda.

Ela encostou a cabeça na coluna branca grossa e suspirou. As elevadas vozes irritadas masculinas finalmente baixaram a um nível onde ela já não podia mais ouvi-los. Ela tomou isso como um bom sinal. Hank deveria ter acalmado os garotos. Ou isso, ou eles todos mataram uns aos outros.

O vento trouxe um cheiro de jasmim. Lois respirou profundamente e fechou os olhos. Sentia-se bem entregá-los para lidar com Hank. Ela nunca achou que sentisse falta de ter um homem em torno agora desde que os meninos foram concedidos, mas esta noite, tinha sido um alívio saber que Hank estava lá ao lado dela para lidar com as coisas.

Ao som do cascalho na entrada triturando suavemente, ela abriu os olhos e encontrou uma sombra alta encostada no furgão estacionado todo de preto. Ela sorriu. — Fico feliz em ver que você conseguiu sair vivo.

Hank riu e moveu-se para ela. O luar caiu sobre seu rosto e seu batimento cardíaco chutou para cima. — Sim, foi tocar e ir lá por um tempo. — Ele sorriu. — Eu pensei que você tivesse subido. O que você está fazendo sentada aqui no escuro?

Pensando em você ...

— Eu não conseguia sossegar. Eu continuei fazendo as listas de coisas que tenho que lembrar de fazer para amanhã e estava preocupada



com os meninos. — E cada toda vez que fechava meus olhos eu imaginava ...

— Os meninos não devem dar-lhe qualquer problema amanhã. Isso é uma preocupação a menos para você.

— Como você conseguiu isso?

Ele riu. — Vamos apenas dizer que a minha formação de batalha ajudou.

Ela sorriu. — Bem, você fez isso, eu lhe devo. Obrigado. Parece que eu lhe devo um monte de agradecimento desde que você chegou.

Ela puxou a gola do pijama de seda mais perto de seu pescoço com uma mão. Ela não esperava ver ninguém quando tinha escorregado para baixo pelas escadas dos fundos e saiu para a varanda. Os olhos de Hank caíram enquanto seu olhar seguia sua mão. O que ela estava usando não era nada revelador por qualquer trecho da imaginação, mas ainda assim Lois percebeu como ela estava vestida de forma inadequada, considerando que ela estava sozinha com um homem.

Ela viu os olhos subir de volta até seu rosto e viu-o engolir. — Você não me deve nada. Você é, ah, vai querer ir para a cama, tenho certeza. Quer dizer, então você estará descansada para amanhã.

Ele parecia nervoso, quase ... Por causa dela?

Fazia muito tempo desde que ela se sentiu assim sobre um homem. Um tempo ainda mais longo desde que ela tinha deixado um nervoso. Mais corajosa do que ela pensava que pudesse ser, ela chegou até ele apertou sua mão. Ela puxou levemente. — Eu não estou cansada. Vem sentar-se comigo.

Ele hesitou, mas depois se sentou ao lado dela, tão perto que suas coxas pressionaram contra o dela. Ela não se mexeu e apenas discretamente gostou da sensação dele, quente e sólido. Lois inclinou a cabeça para trás contra a coluna de novo e olhou para a lua.

— Isso é bom — disse ela suavemente quando finalmente



quebrou o silêncio mútuo.

Ele virou a cabeça para olhar para ela. — Sim, é.

Ela inclinou a cabeça para ele. — Você é casado, Hank? — À luz do luar, ela viu seu olhar de surpresa. — Eu fui uma vez. Não mais.

— Crianças?

— Uma menina

— Isso é bom. — Lois suspirou. — Eu sempre pensei que quisesse uma menina. Estava convencida de que teria uma quando eu estava carregando Jared, mas como você pode ver que não funcionou dessa maneira.

Hank riu. — Ele definitivamente não é uma menina. Você ainda se arrepende de não ter tido uma?

Ela balançou a cabeça e sorriu. — Não. Ultimamente, é como se eu tivesse três filhas e agora percebo que as meninas dão um monte de trabalho. Ainda mais do que os meninos.

Hank riu. — Quando estava lá dentro antes, estava pensando como os filhos são muito mais difíceis em comparação as filhas. — Lois sorriu e colocou a mão em seu joelho. — Eu acho que a grama é sempre verde, como eles dizem.

Seus olhos baixaram até sua mão e engoliu em seco. — Eu deveria ir.

Se Lois fosse de Los Angeles como Mandy, ou Nova York como Nicki, ou mesmo de uma rica, família, política poderosa, que escrevesse as suas próprias regras como a Lia, ela teria beijado Hank e feito com que ele não a deixasse naquela noite.

Mas ela não era. Quem era ela, era Lois Grant Gordon, ex-presidente de seu clube das Filhas da Confederação, fundadora do único clube do livro de Pigeon Hollow e vencedora do concurso Feira de Assado do Condado com sua torta por seis anos consecutivos.

Então, em vez de beijá-lo, em vez de lhe dizer para não ir, ela



engoliu suas próprias necessidades e deu ao joelho de Hank um aperto suave. — Boa noite, Hank.

Então ela se levantou, entrou na casa até as escadas para a cama, sozinha.

Droga valores do sul.



Hank estacionou na frente de seu quarto no O Refugio e se sentia muito sozinho. Um carro novo alugado estava estacionado em frente ao quarto de BB, o que significava que Katie já havia chegado do aeroporto. BB não estaria passando a noite sozinho. Ele estaria recuperando o tempo perdido com Katie. Hank tinha alguma compensação do tempo perdido para fazer por si mesmo.

A sensação da mão de Lois em seu joelho ainda estava tão fresca na mente de Hank, ele mal podia pensar em qualquer outra coisa.

Mas Lois não era o tipo de mulher que um homem pudesse ficar somente por uma noite. Além do fato de que ela era a mãe de dois dos membros de sua equipe, ela também era uma dama.

Ele suspirou e se esforçou para colocar sua chave na fechadura no escuro. Hank acendeu a luz interior. O quarto não era ruim, apenas vazio, muito, muito vazio e ele não estava falando sobre a mobília.

Trey e Carly ocupavam o quarto ao lado e ele podia ouvir vozes suaves através da parede. Se eles começassem a ter sexo e ele tivesse que



ouvi-los, sabia que absolutamente perderia a cabeça.

Hank fez o seu caminho pelo pequeno quarto, em torno da grande cama king size e para o banheiro minúsculo. Ele ligou a água quente total no chuveiro. O bater da água sobre os pisos abafaram todos os outros sons. Talvez quando ele saísse seus vizinhos estariam dormindo. Ele só podia esperar.

De olhos fechados, Hank colocou um braço na parede de azulejo e deixou que a água quente batesse em suas costas. Deus, ele queria tanto beijar Lois tão mal esta noite que estava doendo. Ele ainda podia vê-la, sentada ao luar, vestida em nada além de camisolas o que deixava todos os tipos de coisas para sua imaginação. Lembrou-se do cheiro misto de jasmim e o perfume de Lois. Ele a imaginou totalmente à vontade, caminhando até a caixa de brinquedos sexuais na noite anterior.

Despertado, Hank estendeu a mão para o sabão para se ensaboar em seguida, agarrou-se. Ele acariciou forte e rápido até que estremeceu com a liberação que ele procurava.

Finalmente abrindo os olhos, olhou para o azulejo verde hortelã na parede em frente a ele. Ele daria qualquer coisa para abrir os olhos e ver Lois. Isso nunca poderia acontecer, mas porra, ele estava cansado de ficar ligado só de olhar para ela e ainda mais cansado de dar prazer a si mesmo.

Ele rapidamente lavou o cabelo curto, usando o pequeno frasco de shampoo fornecido pelo hotel, ensaboou e lavou o resto de seu corpo e desligou a água. Tiraria a barba pela manhã, antes da cerimônia. Apenas mais um dia e noite, então ele poderia voltar para a base e para sua rotina e esquecer tudo sobre Lois Gordon.

Como se isso realmente fosse acontecer. Enquanto deslizava entre os lençóis frescos e imaginando como Lois em seu pijama macio teria se sentido se ele tivesse tido coragem de estender a mão e tocá-la hoje à noite, Hank tinha um mau pressentimento de que ela não ia ser fácil esquecer. Ele ignorou os espasmos que sentiu mais uma vez entre as pernas



e capotou em seu estômago. Ele socou o travesseiro duro, em seguida ouviu o bater rítmico e os gemidos suaves através da parede. Hank gemeu por um motivo bem diferente, cobriu a cabeça com o travesseiro para abafar os sons torturantes. Mas o travesseiro não poderia abafar seus pensamentos torturantes e ele virou na cama até quase o amanhecer e adormeceu somente ao amanhecer.

O bater na sua porta acordou Hank de um sono profundo. — Comandante?

Hank gemeu e olhou para o relógio, depois para a tenda da manhã de tesão fez seus mandatos.

— Sim? — Ele chamou. De jeito nenhum ele estaria abrindo a porta a ninguém como estava, mesmo sendo um de seus próprios homens.

— Estamos todo o indo ao restaurante para café da manhã e depois para a fazenda para ver o que Jimmy esta fazendo. Você vem? — Isso soava como a voz de Matt entrando pela porta.

— Não, obrigado. Vão vocês. Vou encontrá-los antes da cerimônia na fazenda.

— Ok, nós vamos pegar o carro e deixar o carro alugado de Katie. As chaves vão estar nele.

Apenas em Pigeon Hollow você poderia deixar um carro novo alugado desbloqueado e com as chaves no mesmo. Hank não questionaria, no entanto, ele se sentiu aliviado, teria mais uma hora somente para obter seus hormônios sob controle antes que ele tivesse que ver Lois novamente.

Hank se levantou com firmeza, sem trocadilhos, e se dirigiu para outra sessão de punheta no chuveiro. Ele ficaria gravado pela água após esta viagem. Ele somente esperava que distância diluísse o efeito de Lois sobre ele, ou ele estava com muito mais molhadas horas solitárias quando voltasse para casa.



Capítulo Sete

O quarteto de cordas, sob influência do pai de Lia, começou os primeiros acordes de Pachelbel Canon em D conforme os padrinhos caminhavam pelo corredor de cetim branco entre as fileiras de cadeiras preenchidas com os setenta e cinco convidados.

A banda country, escolha de Jimmy, foi colocada sob a barraca para a recepção mais tarde. A disparidade nas escolhas musicais resumia muito bem as diferenças entre as duas famílias.

Para ilustrar ainda mais a dicotomia, do lado de Lia no corredor sentaram políticos, incluindo o senador e sua esposa, empresários ricos e os patriarcas das famílias antigas do Sul, cujos nomes agraciavam o mapa do estado para as cidades nomeadas depois deles.

Do lado de Jimmy sentavam os moradores locais, incluindo o vice xerife e sua família e namorada, os companheiros de Jimmy e algumas relações da família Gordon e amigos.

Lois viu a expressão no rosto de Jimmy e percebeu que toda dissimilaridade do mundo não importava. Ele amava Lia e ela o amava e que isso era o suficiente. Ela pensou rapidamente de volta para seu próprio casamento falho. Deus, para o bem de Jimmy e bem de seu novo filho, que fosse suficiente.

De sua posição no corredor da fila da frente, Lois estava ciente dos



garçons em silêncio, que serviriam os aperitivos logo depois da cerimônia. Era muito irritante ter estranhos em sua cozinha. Era tudo o que pode fazer para ficar de fora de seu caminho quando muito educadamente sugeriu que poderia lidar com as coisas e que ela deveria sair e se divertir. A julgar pelas bandejas pequenas de comida ainda menor Ela poderia ver no seu lugar, ela ainda não estava convencida de que haveria o suficiente para comer para todos os convidados. Era uma boa coisa que ela tinha umas poucas tortas reservadas na despensa, apenas no caso de precisar.

O sol brilhava, mas manteve-se fresco para um dia de verão do sul. Obrigado a Deus por isso, ela pensou enquanto observava a linha dos padrinhos de uniforme folheado ao lado de Jimmy e de frente ao corredor na expectativa da grande entrada de Lia. A garota de Trey Carly estava certa, a visão de todos eles em seus uniformes de gala era mesmo de tirar o fôlego. BB e Trey em seus brancos da Marinha, Matt, Bull e Hank em seus azuis o do Exército, e Jack e Jimmy em seu uniforme marinho, azul escuro com detalhes vermelhos. Jared, o único civil, estava em um terno azul marinho, mas ainda realizava a sua própria maneira em meio aos outros no departamento dos olhares.

Lois permitiu que seus olhos a vagueasse para Hank novamente. Ele era um belo homem dentro de um uniforme. Provavelmente fora de seu uniforme também. Lois quase se teve um lampejo quente com esse pensamento, e não tinha nada a ver com a menopausa.

Ela tirou seu olhar longe do homem tentador antes que ele a pegasse. Além disso, ia ser uma avó e Lois estava no casamento de seu filho despindo mentalmente Hank. Ela tinha certeza que sua mãe, Deus cuide de sua alma, estaria totalmente horrorizada.

Ela chamou a atenção de Jimmy e deu-lhe um sorriso incentivando. Ele sorriu de volta para ela, mais feliz do que ela tinha visto em muito tempo. A expressão em seu rosto suavizou quando ele de repente olhou de volta, e Lois soube imediatamente que Lia havia entrado em vista.



Lois se virou para o corredor. Atrás da dama de honra, viu Lia mais bela do que nunca.

Então, ela não viu muito mais com os olhos cheios de lágrimas, que continuaram durante anúncio do pregador, — Pode beijar a noiva.

A noiva e o noivo levaram seu caminho de volta para o corredor, seguida pela dama de honra, Jared e Jack e, em seguida, a equipe, Lois estava ocupada demais enxugando os olhos com seu lenço já saturado para ver claramente. Ela estava à procura de outro em sua bolsa quando sentiu uma mão em seu braço.

— Posso acompanhar a mãe do noivo para a recepção?

Ela não precisa olhar para saber que era Hank. Um riso meio choroso escapou. — Tem certeza de que quer ser visto comigo? Eu estou uma bagunça.

— Lágrimas felizes apenas fazem uma mulher mais bonita — , ele sussurrou, inclinando-se perto de seu ouvido.

Sua respiração ficou presa na garganta antes de se recuperar o bastante do contato próximo e entender à piada: — Você é muito mentiroso, Hank Miller, mas agradeço a você, de qualquer maneira.

Ele passou o polegar sobre seu rosto molhado. — Eu nunca minto. — Ele endireitou-se e ofereceu-lhe o braço. — A noiva e o noivo estão prestes a ter sua primeira dança. Vamos?

Lois olhou para o belo aparente com a sinceridade em seu rosto e acenou com a cabeça.

— Ah, e só um aviso, tenho a intenção de ter a segunda dança com você. — Hank disse isso com naturalidade e abriu caminho para a recepção.

Lois não tinha certeza de como ela seria capaz de dançar. No momento, ela fazia tudo o que podia para simplesmente respirar.

A primeira música mudou perfeitamente em uma segunda balada e a banda chamou os convidados para se juntarem a noiva e o noivo na pista



de dança. Hank mal notava os outros enquanto ele segurava Lois em seus braços. Ela, no entanto, ele sabia tudo a respeito. Particularmente a forma em que ela olhava nervosamente para ele. Talvez estivesse enganado e que a atração não era mútua. Em seguida, lembrou-se que não importava, porque mútuo ou não, querer Lois era totalmente inadequado sob as circunstâncias.

A última coisa que queria era deixá-la nervosa em torno dele. Hank se obrigou a soltar sua força sobre ela um pouco e não pressionou seu corpo contra o dela, não importando o quão bom era estar perto dela.

Hank olhou em volta para os outros dançarinos em torno deles e viu como três casais mudaram de parceiros sutilmente no meio da música. Operação de reconhecimento feminino, o plano que ele havia formulado com os três rapazes Gordon a tarde na noite anterior, parecia estar em pleno andamento. Estavam todos na tarefa de recolher informações e esperava que ao sair deste fim de semana saberia se Lia grávida secretamente queria que Jimmy saísse da equipe, se Nicki Nova York estava esperando uma proposta imediata ou estava disposta a esperar até que Jack tivesse a coragem ir para cima e se Mandy a garota da cidade e de grande carreira iria aceitar uma proposta de casamento de Jared e estar disposta a ficar na fazenda.

Eles iriam dividir e conquistar, os três meninos estariam casualmente obtendo a sensação de estarem fora uns dos outros, suas mulheres, assim como os outros convidados do sexo feminino que poderiam conter as respostas, como Carly namorada de Trey e Christy namorada de Bobby. Até agora, parecia estar funcionando. Hank viu Jack sorrindo enquanto guiava sua nova cunhada, Lia para o vice xerife Bobby e casualmente fez outra opção, trocando-a por Christy a namorada de Bobby. Hank não pôde reprimir um sorriso. O treinamento de operações especial veio a calhar nos momentos mais estranhos.

— O que esta acontecendo? — Lois, de olhos duros agora, exigiu.



O sorriso de Hank desapareceu imediatamente. — O quê?

Ela puxou um pouco longe dele. — Não me venha com o que. Criei três filhos sozinha. Eu sei quando algo está acontecendo. O que vocês homens estão tirando de suas mangas?

Hank começou a rir o que fez Lois uma carranca.

— Sinto muito. Eu deveria ter sabido que não conseguia esconder nada de você. Como você sabe que nós estamos fazendo alguma coisa? —

Ela levantou uma sobrancelha. — Primeiro, os meninos estão com as garotas na de dança como se fosse uma dança quadrada em vez de um casamento. E segundo, você esta sorrindo como um gato que comeu o canário ... Ou um pai orgulhoso, eu não consigo decidir qual. Apenas queira dizer-me o que você tem acontecendo aqui?

Os meninos não pediram que ele jurasse segredo, e ela era sua mãe, então ele respondeu. — Eu estive com os meninos ontem à noite para que eles falassem sobre o que estava incomodando eles.

Ele passou a explicar todos os seus medos individuais. Quando terminou, Lois revirou os olhos. — Homens .

Hank viu Lois balançar a cabeça enquanto observava outra grande mudança na pista de dança. O mais novo irmão Jared agora dançava a garota de Jack Nicki para o outro lado da sala enquanto Jimmy abaixava a cabeça para ouvir algo que namorada de Trey a bar tender Carly estava dizendo.

Lois estava descontente com ele. Jack e Jimmy poderiam ser homens, mas todos os três eram seus filhos. Ele ultrapassou os limites com os meninos.

— Sinto muito. Você está certa. Esta é a sua família. Peço desculpas. Eu não devia ter interferido. — Lois suspirou. — Eu não estava repreendendo você, Hank. Eu agradeço por tentar ajudar e para a luta deles. Eu só estou dizendo, por que é que os homens sempre fazem as coisas da maneira mais difícil? Isto poderia ter sido tratado muito mais



simples.

Como que para ilustrar seu ponto, Jack passou a Christy de Bobby para Jimmy em um movimento de dança complexa para trocá-la por Carly. Hank levantou uma sobrancelha e olhou para Lois. — O que você sugere?

— Você poderia ter simplesmente me perguntado o que as meninas queriam.

Isso parou Hank na dança — Você sabe?

Ela sorriu para ele. — Você pode obter um lote de uma menina depois de alguns poucos Martínis.

Ele tinha certeza. Hank afastou um pensamento desagradável sobre ele, Lois e alguns Martini. — Sério? E gostaria de compartilhar sua visão sobre essas meninas.

— Alegrementemente. Lia, durante um surto de enjoo de manhã, confidenciou com a garota de Trey Carly que ela está morrendo de medo de Jimmy sair com a equipe e não retornar mais — mas ela nunca vai pedir para ele sair porque ele é quem ele é e ela sabe disso. Sem a equipe, ele não seria o homem por quem ela se apaixonou. Nicki é de pais divorciados em Nova York anos atrás, também. Ela é uma arma pouco tímida sobre o casamento, sendo assim, não, eu não acho que ela esteja procurando por um anel de Jack ainda. E em minha opinião se Jared pedisse Mandy em casamento e passasse a morar em Pigeon Hollow eu acredito que ela diria que sim. Ela já teve seu momento com a cidade e o negócio de TV, mas ela é teimosa demais para desistir. Eu acho que ela aceitaria, no entanto, se Jared lhe desse um motivo bom o suficiente.

Hank olhava para Lois com os olhos arregalados e ela riu.

— Veja, não foi assim tão fácil?

Ele olhou para o céu depois de volta para ela. — Sim .

Ela sorriu. — Um homem que admite que esteja errado. Hank Miller, você pode ter provado que você é perfeito. — Seu comentário sóbrio imediatamente fez com que ele quase se inclinasse para beijá-la antes que



ele parasse a si mesmo. Ele sorriu tristemente. — Não, Lois. Estou longe de ser perfeito.

Capítulo Oito

Hank se recostou na cadeira e tomou um gole de sua cerveja. Ele tinha conseguido evitar qualquer contato com o Senador idiota durante a recepção. Ele também conseguiu controlar seus hormônios em torno de Lois pela maior parte. O dia foi um sucesso esmagador.

Ele observou a equipe de garçons recolherem o último dos pratos das mesas agora vazias, observando Lois dirigindo-os onde colocar os restos de comida. Era bom que ela estivesse ocupada enquanto a banda anunciava sua última canção da noite. Teria sido muito tentador puxá-la em seus braços para mais uma dança. Sua vontade de por suas mão em sua pele fina e caminhar com ela conforme a noite avançava.

Os meninos Gordon levaram suas mulheres para fora na pista de dança, mas desta vez não houve troca. Hank havia repassado a informação que tinha obtido de Lois antes, assim a operação de reconhecimento Feminino estava completa e os meninos estavam mais felizes do que ele já tinha visto eles.

Ele suspirou feliz que eles estavam felizes, desejando que ele estivesse também.

Uma mão suave tocando seu ombro quase o fez saltar. Ele levou um momento para se surpreender que Lois tivesse sido capaz de deslocar-



se sobre ele. Tanto por ele ser um soldado treinado com sentidos sobre-humanos.

Se ele estivesse em uma operação, ele estaria morto agora. Havia alguma verdade ao dizer — um soldado distraído é um soldado morto .

Ele empurrou esse pensamento de lado e sorriu para ela.

— Oi. Você conseguiu colocar tudo em ordem?

Ela encolheu os ombros. — Parece que estou fora do caminho em minha própria cozinha no momento.

Ele se levantou da cadeira. — Ótimo. Isso significa que você tem tempo para a última dança.

Dançando com Lois com o sol se pondo atrás das árvores parecia muito mais difícil do que sua outra dança quando ela tinha estado em plena luz do dia. Hank não estava mesmo certo se o que eles estavam fazendo poderia ser chamado de dança.

Eles mal se abalaram quando ele abraçou-a. Ele deixou suas mãos correr para cima e para baixo na parte de trás de seu vestido de seda.

Droga. Ele não deveria ter puxado ela para mais perto assim. E quando ela descansou a cabeça no ombro dele, ele realmente não deveria ter colocado o queixo contra os cabelos e inalado o cheiro doce dela. Ele pagaria por isso, principalmente quando ele sentiu seu corpo reagir a sua proximidade. Ele sabia que estava realmente em apuros quando não forçar-se a afastar-se. Em seguida, a canção terminou e ele ainda não a deixou ir. Ela levantou a cabeça e seus olhos se encontraram.

— Lois ... — Ele engoliu em seco. Que diabos ele iria dizer? Venha para o meu quarto de motel no O Refugio? Verdadeiro romântico. Ou talvez ele pudesse levá-la de cima de sua cama e esperar que ninguém percebesse. Claro. Seis homens treinados, com olhos de águia, dois deles seus filhos, não notá-los correndo escada acima para uma rapidinha. Havia muitos problemas com esse cenário até mesmo contemplar, não sendo o maior, Hank não queria apenas uma rapidinha com Lois. Ela era o tipo de



mulher que um homem queria passar mais tempo com ela, dentro e fora da cama ... E ele iria embora amanhã.

A música parou, a dança acabou e ele ainda não queria deixá-la ir. Não queria. Ela o viu e esperou pacientemente que todos esses pensamentos passassem através de sua cabeça.

Jimmy andou até eles com a sua noiva e Hank baixou seus braços dando um passo para trás. Culpado? Quem, eu?

— Mama. Lia e eu queríamos dizer boa noite e muito obrigado. Estamos indo para a cidade com a família de Lia na limusine. — Hank poderia ter beijado Jimmy pela a interrupção. Jimmy se virou para ele. — O governador nos reservou uma suíte no hotel.

Hank sorriu, lembrando o quanto Jimmy gostava de suítes de hotel. — Muito bom. Aproveite. — Ele viu Lois rasgar novamente enquanto ela beijava Jimmy e Lia e dizia adeus. Eles iriam partir para sua lua de mel no dia seguinte, direto do hotel e apesar de que Lois tivesse dito adeus a Jimmy quando ele saía para viagens muito mais perigosas, Hank suspeitou que esta partida era diferente. Jimmy era agora o marido de Lia, não somente o filho de Lois.

Hank se coçava por colocar um braço em volta de seus ombros, mas Jack cruzou a pista de dança. Ele abraçou seu irmão e sua nova irmã ao longo do caminho e, em seguida, veio a Lois e Hank. — Mama. Comandante. É cedo ainda para que os restos de nós estejam indo para a barra para um último drinque. Vocês todos querem ir também?

Lois respondeu o filho do meio. — Obrigado, Jack, mas eu acho que vou ficar aqui e ver o que os fornecedores têm feito na minha cozinha.

— Comandante?

Este era.

O momento da decisão.

Hank podia concordar em ir para o bar, mesmo sendo última coisa que ele queria fazer, mas também era a mais segura. Ou, ele poderia ficar



para trás, e ficar sozinho com Lois.

Seu coração bateu em seu peito. — Obrigado, Jack. Mas eu acho que vou ajudar sua mãe a limpar um pouco e depois voltar para o motel.

Jack assentiu. — Tudo bem, então. Nós vamos tomar o furgão emprestado, mas deixaremos o carro alugado, se estiver tudo bem com você, senhor. — Hank balançou a cabeça, mal capaz de se concentrar nas palavras de Jack.

Alguns adeus, em seguida, eles estavam sozinhos e caminhando em direção à cozinha.

Lois fez uma pausa apenas no interior da porta traseira, bem consciente da proximidade de Hank. Ela engoliu em seco, nervosa. Todo o tempo que passara desde a sua chegada, imaginando como seria estar a sós com ele, agora que eles estavam ela estava tão nervosa que estava tremendo.

— Esta casa tem sido tão cheia de gente, ultimamente, é estranho que esteja tão silenciosa agora. — Ela olhou para seu rosto e encontrou-o olhando para ela.

Ele levantou sua mão e arrastou-a levemente para baixo em seu braço nu. — Você prefere que eu saía?

— Não, Hank. Eu não quero que você saia. — Ela virou-se para enfrentá-lo e alisou a lapela de seu uniforme, concentrando-se olhando para a tela, os botões, suas medalhas, qualquer coisa para evitar o seu rosto.

Com um dedo, Hank ergueu seu queixo e ela não teve escolha a não ser olhar para cima. Seu olhar deslizou por seus lábios e finalmente descansou em seus olhos conforme sua cabeça abaixava na direção dela.

Sua mão se desviou para seu rosto, os lábios apenas um fôlego dela. — Lois, se eu estou prestes a fazer um tolo de mim mesmo, me pare agora.

Ela balançou a cabeça. Que eles houvessem esperado até a noite antes de ele sair era a única coisa tola sobre seu beijo agora.



— Você é muitas coisas, Hank Miller. Mas um tolo não é um deles.

Um pequeno sorriso enfeitou seus lábios antes dele fechar a distância e sentiu que ela somente tivesse sonhado desde a sua chegada. Sua mão embalou sua nuca enquanto ele inclinava a cabeça e apertava seus lábios nos dela.

Com as duas mãos espalmadas sobre o peito largo, Lois inclinou-se no beijo de Hank. Ela desfez os botões do casaco e colocou os dois braços por baixo dela e apertou-os atrás das costas. Ele gemeu baixinho e puxou-a para mais perto, sua mão amassando sua cintura através da seda fina do vestido.

Ela separou os lábios para sua língua e se perdeu. Que a moral de sua mãe fidalga do sul se danasse.

Ela queria que esse homem. Se ela não tivesse sido a modelo de mãe há trinta e quatro anos? Muitas vezes à custa de sua própria felicidade.

Ele apoiou-a contra a parede da despensa e com ambas as mãos correram até seu tronco, seus polegares passearam ao lado de seus seios. Sua respiração ficou presa na garganta enquanto ela se afastava. — Hank

Ele deu um passo para trás, deixando cair às mãos e passou-as sobre o rosto. — Sinto muito

Ela balançou a cabeça, os punhos das mãos sobre cada lapela do paletó, puxando-o para trás em direção a ela. — Não, você não sente e nem sinto eu Vamos lá para cima.

Seus olhos se arregalaram e ela riu. — Eu sei que minha querida santa mãe, Deus cuide de sua alma, esta rolando em seu túmulo, mas eu não me importo. Nós não temos tempo para flertes, Hank.

Lois não tinha certeza se ela queria dizer que tinha pressa porque os meninos estariam em casa em breve. Ou que ela percebeu que hoje ela tinha dedicado toda a sua vida para seus filhos e agora que esta estava com 50 e sozinha. De qualquer maneira, Hank estava voltando amanhã para base e a única coisa que ela sabia com certeza era que queria ele esta



noite.

— Eu não sei o que você está pensando sobre mim, mas eu estou indo quebrar todas as regras que já me foi ensinada e convidá-lo para o meu quarto. — A ultima vez que Lois tinha quebrado as regras ela acabou com 15 anos e grávida.

Felizmente, ela estava velha demais para isso agora.

Ela assistiu o sorriso Hank. Ele correu o polegar sobre sua bochecha e inclinou-se para outro beijo muito breve. — Mostre o caminho

Lois pegou a mão de Hank e fez como se fossem adolescentes em um primeiro encontro. Eles estavam longe de serem adolescentes. Ela percebeu que era uma espécie de libertação ... E assustadora. Ela não tinha estado com um homem em um tempo muito longo, não tendo nem o tempo nem a inclinação depois de seu divórcio.

No topo das escadas, ela parou na porta de seu quarto. Hank apertou a mão dela com delicadeza. Quando ela levantou os olhos para seu rosto, ele disse, — Nós não temos que fazer isso se você não quiser.

Ela sorriu. — Eu quero. — Querer não era o problema.

Ele a puxou para mais perto e beijou o topo de sua cabeça.

— Você está tremendo, você sabe.

Ela estava muito consciente disso. Havia provavelmente uma boa chance de ela desmaiar, também, uma especulação que manteve para si mesma. Lois respirou fundo e soltou o ar lentamente, percebendo a fragilidade que soou. Poderia muito bem fazê-lo em campo aberto. Ela mordeu o lábio e depois lançou sua confissão. — Eu não estive com um homem desde meu marido ... E ele foi o meu primeiro.

Ela se atreveu a olhar para seu rosto e viu a surpresa.

Ele repetiu o que disse a ela mais cedo. — Nós não temos que fazer isso se você não quiser.

Oh, senhor. E se ela dissesse que não? Ele sorriu e segurou-a mais perto.



— Oh, acredite em mim. Eu quero. — Hank riu e olhou para o teto antes de olhar para ela novamente. — Agora eu é que estou tremendo. — Lois estendeu a mão e girou a maçaneta. — Então vamos colocar toda essa energia nervosa em bom uso. — Ela pegou a mão dele de novo e viu seus olhos se estreitarem enquanto ela o puxava para seu quarto.

Hank estava concentrado em controlar sua rápida respiração e batimentos cardíacos enquanto observava Lois abrir lentamente sua camisa um botão de cada vez. Quando ela abriu o tecido e baixou a boca até seu peito, ele decidiu que seu controle era uma causa perdida. Além disso, ele não queria estar no comando agora, nem mesmo de seu próprio corpo. Ele queria, precisava dela demais.

Ela ofegou quando ele a pegou e levou-a para a cama. Se a escada fosse mais ampla, ele poderia ter sido tentado a fazer uma imitação de Rhett Butler e levado Lois no colo pelas escadas. Em vez disso, eles tiveram que caminhar. Não importa como eles tinham chegado lá, contanto que eles acabaram exatamente onde eles estavam em uma cama e juntos.

Hank deslizou para fora do paletó, seus pés fora os sapatos e se ajoelhou ao lado dela em cima da colcha. Sua pele era tão suave como seu vestido enquanto suas mãos começaram por seus tornozelos e percorreram pelas pernas, sob a bainha para acabar com elas em suas coxas. Ele estava se sentindo nervoso mesmo. Ele não tinha estado com uma mulher desde sua esposa, também. Ele provavelmente deveria ter dito isso a Lois, mas era complicado.

Como ele poderia explicar que, após vinte anos de casamento, eles se divorciaram e, em seguida, continuaram por um ano após os papéis serem assinados, para ter o mais e melhor sexo do que jamais tiveram durante seu casamento? Diretamente até o dia em que sua ex-esposa tinha saído de sua cama e lhe informado enquanto seguia seu caminho para fora da porta, que estava se casando com um colega de trabalho que não deixaria o país para tentar se obter morto rotineiramente.



Hank tinha ficado muito chocado para dizer que nunca tentou se matar. Por que se preocupar nesse momento?

Sentia-se como um adolescente excitado com as mãos acima sob a saia de Lois. Ele queria sua calcinha fora e suas pernas bem abertas para ele. Mas Hank foi confrontado com a constatação de que esta mulher tinha confessado a ele que tinha estado apenas um homem em toda a sua vida, que ele rapidamente fez as contas de que fazia quase duas décadas atrás.

Esse pensamento congelou as mãos no curso conforme ele acariciava as coxas, até que uma imagem diferente encheu sua cabeça quando Lois falou o com naturalidade sobre uma caixa de brinquedos sexuais.

— O que há de errado? — A voz de Lois entrou em sua preocupante.

— Eu estava receoso que estivesse indo rápido demais para você.

Lois riu. — Querido, você não está movendo rápido o suficiente para meu gosto.

Isso era realmente tudo Hank precisava ouvir. As peças íntimas de Lois pousaram segundos mais tarde sobre o piso.

Hank estava pensando em seu próximo curso de ação quando os dedos de Lois fizeram um rápido trabalho em seu cinto e suas mãos serpentearam seu caminho em suas cuecas, segurando o comprimento de sua ereção dura como aço. Lois definitivamente não estava tendo problema com o movimento rápido e se ela continuasse acariciando, ele gozaria imediatamente e este encontro acabaria muito, muito em breve.

Ele puxou sua pélvis longe dela. — Vamos ter feito isso um pouco rápido demais, se você continuar com isso.

— Então é melhor você me distrair, querido.

Que ele poderia fazer. Hank tirou o vestido de Lois se o puxou sobre sua cabeça. Ela era preenchida e bem arredondada, em todos os lugares. A forma que uma mulher deveria ser, não como aquelas meninas



magras em seus trajes de banho da revista que Matt lhe dera durante o exercício HALO.

Hank mostrou sua apreciação pelo corpo de Lois com ambas às mãos e a boca quando ele empurrou a renda de seu sutiã de lado e raspou os dentes em seu mamilo. Ela estremeceu e ele supôs ser uma coisa boa. Ele deixou sua mão deslizar mais abaixo, encontrando o calor quente entre as coxas dela e fez como lhe foi dito, distraiu.

Lois se moveu com as pernas mais afastadas e ergueu os quadris para pressionar o clitóris com mais força contra sua mão. Estremeceu-se. Ele deslizou um dedo dentro dela e ouviu sua respiração acelerar para combinar com suas manipulações. Lois prendeu seus punhos a colcha, os olhos fechados, ela gritou quando gozou em um orgasmo de fazer o corpo tremer. Ele não desistiu até que ela era uma massa tremendo em cima da cama e Hank percebeu que ele foi o único distraído, limpo de mente.

Ele passou as mãos para trás até o seu corpo e se preparou acima dela, querendo afundar o seu pau nela tão mal, que mal conseguia controlar o impulso.

Na luz fraca do abajur do outro lado do quarto, ele viu que seu rosto estava vermelho, os olhos mal focados quando ela sussurrou: — Você ainda está vestido.

Ele não pode discutir a isso, então ele corrigiu a situação, imaginando que iria trazer-lhe um passo mais perto do resultado desejado. Suas meias, calças e camisa pousaram ao lado de seu vestido no chão. Suas cuecas não fizeram nada para esconder a ereção massiva, mas ele a manteve de qualquer maneira, como um cobertor de segurança. Sim, ele estava com 46 e nervoso como inferno sobre fazer amor com uma mulher. Era ridículo. Sua explicação era que Lois somente não era mulher comum.



Capítulo Nove

Lois tremeu em meio as investidas do que Hank tinha feito para ela com apenas as mãos, metade em antecipação do que ele poderia fazer com ela. Ela podia não ter estado com um homem por muitos anos, mas ela tinha uma quantidade de brinquedos guardados de sua amiga.

Lois percebeu uma coisa naquela noite, embora, às vezes não houvesse substituto para a coisa real.

Hank estava ao lado da cama, vestindo apenas cuecas de algodão brancas e uma expressão de incerteza. Ele era um dos homens mais bonitos que ela tinha visto. Dado que os homens lindos haviam cercado o dia todo no casamento, que estava dizendo alguma coisa.

Seu corpo era todo músculo magro e ângulos duros.

Havia um ângulo duro que ela gostaria de conhecer melhor, mas mesmo que ele tivesse dado a ela um inferno de um orgasmo, ele ainda parecia nervoso.

Ela estendeu uma mão na direção dele. — Hank, querido. — Ele sorriu e sentou na cama ao lado dela. — Eu gosto quando você me chama de 'querido'.

Ela riu. — Então você está realmente indo para adorar isso. — Lois sentou-se e passou a língua levemente sobre sua orelha. Ela assistiu ao arrepio lhe percorrer. — Faça amor comigo agora, querido.

Lois logo descobriu que os músculos de Hank não eram apenas



para mostrar. Ele estava deitado na cama ao lado dela e puxou-a em cima dele. Apoiando-a com suas duas grandes mãos nos quadris, ele abaixou-a até sua ereção enviando arrepios do ponto de entrada, até todo o caminho através de sua espinha, que ela pode jurar fogos de artifício explodir em seu cérebro.

Ela poderia ter começado em cima, olhando para aqueles olhos de aço, mas de alguma forma, ele virou-a para baixo. Ele pairava sobre ela, vendo seu rosto em cada golpe de seu corpo no dela. Ela finalmente acabou com as pernas em volta de Hank, enquanto estava pressionada contra a cabeceira da cama conforme ele se ajoelhava e apoiava seu peso em suas mãos.

Se prendeu a ele quando o segundo e forte orgasmo da noite atravessou ela, sentiu-o mergulhar uma vez, duas, três vezes dentro dela antes que ele soltasse uma estrangulada respiração, gozando com um estremecimento e caindo sobre ela.

Seus braços e pernas tremeram quando ela tentou deslocá-los de volta e percebeu que não ia a lugar nenhum por um bom tempo. Ela riu. — Só porque pensei que estava em muito boa forma para minha idade. Eu não posso nem me mover depois de um pouco de sexo.

Ela sentiu o sorriso de Hank vibrar através dela. — Isso, querida, não foi em nada um pouco de sexo.

Lois golpeou seu braço. — Você esta se divertindo com isso?

Ele balançou a cabeça. — Eu sei melhor do que fazer isso. Especialmente se eu quero outra chance. — Ele se afastou para que ele pudesse vê-la e piscou.

Ela percebeu que ele ainda estava muito duro dentro dela. Seus olhos se arregalaram e ele sorriu.

Ele levantou uma sobrancelha. — A menos que você está muito cansada.

De repente, ela sentiu um segundo fôlego chegando. — Não, se



— você não esta. Mas eu acho que minhas pernas não podem manter esta posição mais.

— Concordo. — Hank levantou-a já que ela pesava nada e levou-a através do quarto. Deitou-a na mesa velha de madeira grande na frente da janela.

— Na mesa do meu bisavô? — Ela engasgou.

Hank sorriu. — Não se iluda querida. Tenho certeza que não é a primeira vez que isso acontece nesta mesa ao longo dos últimos cem anos. É grande e robusta, e na altura perfeita.

Ele descansou cada uma de suas pernas em seus ombros e mergulhou suavemente nela para demonstrar seu ponto de forma muito convincente, não havia nenhuma maneira de discutir isso. Ela agarrou a madeira bem-vestida ao longo da borda de cada um dos lados enquanto Hank continuava a enviar ondas de prazer através dela.

Lois sabia que ela nunca iria olhar para esta mesa da mesma forma novamente.



Lois abriu os olhos por causa do sol, e as visões da noite anterior, tomando conta dela. Em algumas manhãs, as coisas somente se sentiam bem com o mundo. O sol brilhava, os pássaros cantavam, ela estava dolorida em todos os lugares ...

O único arrependimento era que ela estava sozinha. Hank tinha



ficado tanto tempo quanto podia, mas sabia que o bar estaria dando sua última chamada e seus dois filhos estariam a caminho de casa. Antes de sair dela, ele a beijou profundamente o suficiente para que ela quase não deixasse ir. Este beijo teve definitivamente a certeza de que ela não conseguiria dormir por um bom tempo.

Foi uma coisa boa que ele fez. Somente 10 minutos depois, ela ouviu os meninos juntamente com Nicki e Mandy tentando esgueirar-se até as escadas, em silêncio.

Ela tinha tido o melhor sexo de sua vida, com um homem que mal conhecia e justamente na mobília da herança de família na sala, e ela estava conscientemente permitindo que Jack e Jared tivessem suas namoradas durante a noite em seus quartos novamente. Sim. Tanto a mãe e sua avó, talvez bisavó também, não estivessem apenas rolando em suas sepulturas, Lois ficaria chocada se não tivesse estalado fora deles até agora.

Ela olhou para o relógio e saiu da cama. Toda a equipe e suas namoradas, e mais importante Hank, estariam na fazenda para um café da manhã em uma hora. Em seguida, eles partiam para a unidade da base militar. Lois abafou a tristeza causada por Hank ir embora tão cedo depois que ela o encontrou.

Na maioria dos dias Lois lavava o rosto, jogava algum creme no rosto e um batom e saía pela porta. Esta manhã, ela se viu olhando para seu reflexo no espelho do banheiro, tentada a aplicar no rosto algumas das maquiagens que ela tinha usado no casamento. Simplesmente porque ela estaria vendo Hank novamente. Ela estava em apuros.

Ela estava caindo para Hank, não, ela já havia caído duro como um pássaro de asas.

Afastando-se longe do espelho, ela forçou-se a jogar em jeans e uma camisa de algodão simples. Ela não mudaria sua rotina por causa de uma noite de sexo.



Assim como ela não iria sentir falta dele quando ele se fosse e ficar me perguntando o que ele estaria fazendo a cada minuto.

Inferno, mentir para si mesma não era mesmo trabalhoso, e ela tinha muita prática em fazer isso durante seu casamento. Ela empurrou todo o pensamento de dizer adeus a Hank para fora de sua mente e correu escada abaixo para iniciar o café da manhã, reunindo todas as sobras do dia anterior.

Boa hospitalidade do velho sul sempre fazia manter sua mente ocupada, quando todos os demais falhavam. Hoje, ela ainda se lembrou de colocar o café moído no filtro.

Ela estava indo muito bem até que seus filhos e suas garotas entraram na cozinha. Normalmente alheio a tudo, de repente, Jack olhou para ela um pouco de perto ou foi sua imaginação? Mesmo o sorriso que quase sempre agraciava rosto de Jared parecia estar dirigindo para ela esta manhã. Graças a Deus Jimmy já tinha ido para sua lua de mel ou ela imaginaria que ele soubesse sobre sua noite de sexo selvagem com Hank, também.

Ela não poderia continuar a sentir-se paranoica e cozinhar, então ela tomou as coisas em suas próprias mãos. — Fora! Todos vocês. Eu já tive minha cozinha tirada de mim ontem e eu estou pegando ela volta hoje. Fora todos! Vou trazer a comida e o café fora para vocês quando se está estiver pronta e os outros chegarem aqui. Me ouviram?

— Puxa, mamãe! Nós estamos indo. — Jack olhou para ela mais de perto agora. E estava Jared sorrindo para ela?

Maldição. Cinquenta anos e divorciada por quase vinte anos, e ela estava preocupada o que seus filhos adultos pensariam sobre seu sexo. Não admira que ela tenha evitado por tanto tempo.

Tudo o que ela estava sentindo, no entanto, não foi nada comparado com o quão bem ela sentiu quando Hank sorratamente a pegou por trás dela enquanto ela estava dentro da despensa.



Ele beijou seu pescoço e sussurrou em seu ouvido: — Bom dia —

Ela pulou. — Gracioso você me assustou.

Ele cheirou o seu pescoço e passou os braços em torno dela. — Eu não achei que você ficaria tensa após a noite passada. Talvez eu precise trabalhar em minha técnica de relaxamento com você. — Ele virou-a nos braços e sorrindo, deslizou as mãos pelas costas a até chegar em cada bochecha de seu traseiro através de seu jeans.

— Você está indo para que nos chamem, Hank Miller. Eles vão estar aqui a qualquer minuto procurando café da manhã.

— Mm, isso é tudo o que preciso para o meu café da manhã. — Ele mordiscou seu lábio. Pressionado contra ela, ela se sentia exatamente como ele, estava feliz de estar lá.

Ela sabia que devia se afastar, mas ela não o fez. Contra as prateleiras de enlatados, ela inclinou a cabeça para trás e apreciou seus beijos, sua língua degustou seu creme dental. Ela estava determinada a se lembrar de tudo sobre este beijo. As memórias poderiam ter sua duração um tempo muito longo.

Capítulo Dez

Hank sentou-se em sua mesa e soltou o lápis rapidamente contra a sua área de trabalho quando ouve o toque do telefone através do aparelho. Tinha se passado uma semana desde que ele tinha deixado Pigeon



Hollow e Lois. Sete longos dias para avaliar seus sentimentos e reavaliar sua vida. Sete longas noites em sua cama sozinho e pensando nela.

Ele se lembrava exatamente de como ele a deixou. Ela alimentou a multidão e disse as despedidas, ele tinha alcançado a todos e a tudo que estava sendo carregados nos veículos, então ele correu de volta para a casa com a desculpa de usar o banheiro uma última vez antes de pegar a estrada. Ela beijou-o como se fosse a última vez, e então ela sorriu quando lhe perguntou se para ele estaria bem se a visse novamente.

Ele passou a última semana útil descobrindo como fazer isso.

O toque incessante foi finalmente substituído pela da voz da filha.

— Olá?

— Oi, abóbora.

— Oi, papai. Como está tudo com você? — Sua filha sempre respondia às suas ligações com sons reservados.

Ela sentiu-o, sabendo que ele nunca poderia dizer-lhe para onde estava indo ou por quê. Pensando que poderia ser a última vez que ela falaria com ele.

Ele suspirou. Não tinha sido fácil ser sua filha, mas ele estava prestes a fazer a coisa mais fácil nesse aspecto, e possivelmente mais difícil na próxima.

Ele não tinha ideia de como ela reagiria a sua notícia, então ele tentou soar otimista. — Tudo é grande. Eu tenho algumas novidades para você.

— Ok — Sua filha Maria esperou em silêncio.

— Eu tenho ... Uh ... Conheci alguém.

— Sério? — Maria disse. — Oh meu Deus, papai. Estou tão feliz por você. Já era hora, você sabe.

Hank soltou a respiração que ele estava segurando enquanto esperava a reação dela. — Estou feliz que você esteja satisfeita, eu estava um pouco preocupado como você reagiria. Não tem muito tempo que sua



mãe e eu nos separamos.

— Papai. Tem sido ao longo de três anos desde que o divórcio saiu e ela já se casou novamente. Então, quem é ela? Onde vocês se conheceram?

— Nós vamos chegar a tudo isso. Você não quer ouvir a outra notícia?

— Eu não sei. É uma boa notícia ou má notícia?

Boa pergunta. Hank considerou como se sentia sobre ele mesmo e percebeu que, apesar de que seria uma grande mudança em sua vida, era definitivamente uma boa notícia.

Ele só esperava que todos os envolvidos sentissem o mesmo.



— Senhor. Por que estamos dirigindo duas horas para ver Jimmy na fazenda, quando ele e Lia estará de volta na base em dois dias? — Jack sentou no banco do passageiro do furgão van franzindo a testa.

— Você vai descobrir quando chegarmos lá.

— Nem mesmo uma dica ? — Ele sorriu.

Hank teve de rir de persistência de Jack. — Tendo sido chato já fez você conseguir algo de mim no passado, Gordon?

— Não, senhor. — Nunca seu sorriso vacilando. — Eu me pergunto se mamãe fez torta

— De mirtilo⁴.

⁴ -O mirtilo eurasiático, é um arbusto que pertence à família Ericaceae (família da azálea). As plantas são arbustos de pequeno porte nativos da Eurásia e que também crescem em sub-bosques das florestas temperadas na Europa. Existe também o mirtilo americano, uma espécie nativa da América do Norte (*Vaccinium corymbosum*)



Jack levantou uma sobrancelha. — Senhor?

Merda. Ele não podia admitir que tinha chamado Lois para dizer a ela que estava por vir. — Eu ... Uh ... chamei Jimmy para conversar e ele me disse. Ela pegou os mirtilo esta manhã. — Hank deu um suspiro de alívio depois que ele e Jack chegaram na fazenda, não haveria mais mentiras.

— Woo hoo! Mirtilo fresco! — Jack parecia muito mais preocupado com torta do que Hank tivesse ligado para fazenda.

Hank orou durante o resto da viagem, até quando ele levou o furgão para perto da casa, para que Jack e seus irmãos reagissem tão bem como quando sua filha recebeu a notícia.

Era tudo o que podia fazer para não puxar Lois em seus braços, quando ela saiu da casa. Ele observou enquanto ela abraçou Jack e depois estendeu a mão formalmente a ele. Não importava que eles fossem forçados a apertar as mãos, porque seu filho estava lá desde que ela estava absolutamente radiante quando ela disse: — Hank. É muito bom ver você de novo.

Ele sorriu enquanto Jimmy saía pela porta dos fundos, olhando ao acaso. — Comandante. O que você está fazendo aqui? Esta tudo bem na base?

Jack franziu a testa e olhou de Jimmy para Hank. — Eu pensei que você tivesse conversado com ele esta manhã?

— Será que nós todos poderíamos sentar juntos e falar? Jared também.

Três pares de olhos castanhos assistiram Hank de perto.

— Eu vou buscá-lo — Jimmy oferecido.

— Eu vou com você. — Jack seguiu ele parecendo que estava ansioso para conversar com Jimmy sobre o que estava acontecendo, uma vez que Hank não estava derramando alguma coisa.

Deixado sozinho, Lois levantou uma sobrancelha. — O que você



tem na manga?

Ele não tinha dito nem mesmo para Lois seus planos. Ele esperava que tivesse sido sábio. Hank se atreveu a dar um passo mais perto e arrastar um dedo levemente para baixo do braço. Viu-a estremecer. — Eu quero estar com você, Lois, como um casal. É isso que você quer, também?

Ela sorriu e acenou com a cabeça.

— Então nós temos que dizer-lhes, e quanto mais cedo melhor.

Agora.

Lois suspirou e mordeu o lábio nervosamente. — Tudo bem, mas você estará fazendo toda a conversa, querido.

Hank sorriu. — Se você continuar me chamando de querido, eu vou fazer o que você quiser. — Ele viu os três rapazes saindo do celeiro e deu um passo para trás.

Os meninos se juntaram a eles e, a julgar pelos olhares em seus rostos, era melhor ele dizer-lhes o que estava em sua mente e rápido.

— Vamos sentar na cozinha. Eu não vejo por que não podemos falar sobre alguma coisa comendo uma fatia de torta, — Lois ofereceu.

Hank sorriu. Ela estava tentando amaciá-los para tornar mais fácil para ele. — Torta seria ótimo. Obrigado. Vamos sentar-se, rapazes?

Hank recebeu um — sim, senhor — de seus dois homens, e um estranho sorriso de Jared.

— Assim, Hank. O que você tem a nos dizer? — Jared perguntou com um sorriso torto no rosto de bunda inteligente. Hank ignorou a atitude arrogante de Jared de usar seu primeiro nome.

— Bem, em primeiro lugar, Jack, Jimmy. Você precisa saber que eu estou deixando a equipe.

Ele ouviu a ingestão aguda de ar de Lois ao lado dele.

— O que o fu ... , Senhor? — Jack censurou com um rápido olhar para sua mãe. Jimmy parecia mudo.

— É tempo — disse Hank.



— Então você está indo somente para sair? Só assim, senhor? — Jack perguntou.

Hank sorriu e balançou a cabeça. — Não. Estou indo para um emprego de ensino para novatos. Eu não tenho nada a ensinar a vocês, mas posso fazer algumas cooperativas de treinamento para novatos. — Ele sorriu para Lois. — O novo emprego não significa que não vá para cima em 20 minutos e sem aviso, ou ser OCONUS para meses de cada vez. Não vai ser exatamente o emprego das nove as cinco, mas vai ser o mais próximo a uma programação normal, como eu já tive. E que vai deixar tempo para outras coisas na minha vida. Jared agora esta parte é para você também ... Vou começar a namorar sua mãe.

Jack e Jimmy tinham olhares gêmeos de choque em suas faces. Jared manteve seu sorriso habitual. — Bem, já não era um maldito tempo.

Todos os olhos na sala voltaram para Jared. Ele olhou de um para o outro. — O quê? Na o me digam que vocês não perceberam? Eles estavam com os olhos grudados de um para o outro desde que se conheceram e mamãe esteve andado em volta como uma menina da escola derrotada na última semana.

Hank olhou para Lois e viu-a corar. Ele se abaixou e pegou uma das mãos e entrelaçou-as firmemente no colo. Ele sorriu encorajando ela, então olhou para os meninos. — Eu quero a sua bênção, mas eu vou ser honesto com vocês. Mesmo se vocês não aprovarem eu não vou descansar até mudar suas mentes. Eu não desisto facilmente.

Jack fez um ruído rude. — Isso é um eufemismo ... Senhor.

Hank sorriu. — Em poucas semanas, Jack, você não será obrigado a me chamar de senhor mais. Você terá um novo comandante.

O que Hank não lhes tinha contado era que tinha contatado o Comando Central e recomendado Jimmy como seu substituto. Ser comandante da Força Tarefa Zeta ainda era um trabalho perigoso, mas um inferno de muito mais seguro do que ir disfarçado como um terrorista, o



qual tinha sido a última atribuição de Jimmy, o que quase o matou.

— Eu acho que talvez mamãe precise de algum tempo a sós com seu namorado.

Hank se virou e viu Jared parar a meio caminho da porta de tela sorrindo de volta para ele.

— Obrigado. Eu acho que Lois e eu temos um pouco para falar.

Jimmy sorriu e colocou uma mão no ombro de Hank.

— Eu vou sentir sua falta no comando, senhor. Mas estou realmente contente do jeito que as coisas deram certo.

Jack seguiu atrás dele, torta e o garfo na mão. — Eu também, senhor.

Quando estavam sozinhos, Hank se levantou e reuniu Lois em seus braços e finalmente começou a beijá-la do jeito que ele queria desde que chegou.

Ela se afastou, olhando com cautela. — Diga-me você não está deixando a equipe por causa de mim.

— Eu não estou deixando a equipe por causa de você.

Ela respirou profundamente e inclinou a cabeça. — Agora me diga a verdade.

— Ficar nos EUA e ter mais tempo para gastar com você é apenas um benefício, querida. A verdade é que eu tenho quarenta e seis anos de idade. Eu fiz uma pesquisa informal. Eu sou, pelo menos, três anos mais velho do que qualquer líder da outra equipe. Algumas semanas atrás, durante um exercício de HALO, o oficial de segurança pensou que eu era outro instrutor. Ele pensou que eu era velho demais para fazer parte da equipe, ainda mais seu comandante.

— Você está totalmente em forma e muito bem como qualquer um dos rapazes e você sabe disso.

Ele segurou-a mais perto e levantou uma sobrancelha. — Oh, realmente?



Ela sorriu. — Realmente. Embora, a minha memória possa precisar ser refrescada.

Hank a levantou, então ela estava no mesmo nível que ele. — Eu acho que isso pode ser arranjado.

FIM